

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Feliz

Comissão Própria de Avaliação

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
CAMPUS FELIZ 2019**

Feliz (RS), março de 2020.



Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Júlio Xandro Heck

Reitor

Tatiana Weber

Pró-reitora de Administração

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-reitora de Ensino

Marlova Benedetti

Pró-reitora de Extensão

Eduardo Girotto

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

Campus Feliz

Giovani Forgiarini Aiub

Diretor-Geral *pro tempore*

Vivian Treichel Giesel

Diretora de Administração e Planejamento

Eloir De Carli

Diretor de Ensino

Rossana Zott Enninger

Coordenadora de Extensão

Tarcísio Gonçalves da Silva
Coordenador de Desenvolvimento Institucional

Eduardo Barcellos Echevengúá
Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS - Portaria nº 501, de 26 de agosto de 2019

Dolurdes Voos – presidente
Edimilson Antônio Bravo Porto – secretário
Vinicius Lima Lousada – membro docente
Cayane Genro Santos – membro TAE
Daniel Alex Sandes Soto Brites – membro discente
Maria Julia Hunning Ehlert- membro discente
Gabriela Feltes Seibert – representante da sociedade civil organizada pela ACISFE
(Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Feliz)
Leonardo da Silva Cezarini – coordenador da equipe de apoio da CPA
Paulo César Machado – membro da equipe de apoio
Anderson Antunes Oliveira – membro da equipe de apoio
Edgar José Stello Junior – membro da equipe de apoio

Representante da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Feliz - Portaria nº 166, de 28 de setembro de 2018

Representantes Docentes

Júlio César de Vargas Oliveira (titular)
Janete Werle de Camargo Liberatori (titular)
Sandro de Oliveira Dorneles (suplente)
Dolurdes Voos (suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Cayane Genro dos Santos (titular)
Michele Mendonça Rodrigues (titular)

Representantes Discentes

Bruno Duarte Barros (titular)
Carine Karling da Fonseca (titular)
Daniel Alex Sander Soto Brites (suplente)
Rafael Lackman de Matos (suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Gabriela Feltes Seiber
Maria Marli Flach

Elaboração e Organização

Cayane Genro Santos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	08
1.1 Planejamento e Avaliação	08
1.2 CPA <i>Campus</i> Feliz e CPA Central: autoavaliação	08
1.3 Avaliações externas	09
1.4 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	10
1.5 Ações de superação – 2019-2020	10
2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	12
2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	12
2.1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa	14
2.1.2 Número de alunos por curso por nível de ensino	16
2.2 Responsabilidade Social da Instituição	19
2.2.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	20
2.2.3 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	24
2.3 Ações de superação - 2019-2020	25
3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	26
3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	26
3.1.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos - graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu	26
3.1.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas	30
3.1.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização lato sensu e educação continuada	31
3.1.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação Stricto Sensu (verticalização)	31
3.1.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): ensino	32
3.1.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa	33
3.1.6.1 Número de bolsas de Iniciação Científica	33
3.1.6.2 Número de Linhas, projetos de pesquisa	33
3.1.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão	38
3.2 Comunicação com a Sociedade	40
3.2.1 Ouvidoria	42
3.3 Política de Atendimento aos Discentes	42
3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados	43
3.4 Ações de Superação – 2019-2020	48
4 Eixo 4: Política de Gestão	49
4.1 Políticas de Pessoal	49
4.1.1 Perfil docente - Titulação	49
4.1.2 Corpo técnico-administrativo	49
4.1.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização	50
4.2 Organização e Gestão da Instituição	51

4.2.1 Gestão institucional	51
4.3 Sustentabilidade Financeira	52
4.3.1 Captação e alocação de recursos	52
4.3.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais	53
4.3.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo	53
4.3.4 Alocação de recursos para apoio discente	53
4.3.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	54
4.3.6 Ações de Superação - 2019-2020	54
5 Eixo 5: Infraestrutura Física	55
5.1 Infraestrutura Física	55
5.1.1 Biblioteca: espaço físico e acervo	62
5.2 Ações de Superação – 2019-2020	62

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves/RS, foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFRS é constituído por diversos *campi*, sendo um deles o *Campus* Feliz, localizado na cidade de Feliz.

O *Campus* Feliz surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma Instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. Em 24 de março de 2008, é firmado o compromisso com o Governo Federal para a Federalização da Escola Técnica do Vale do Caí, através da assinatura de um “Termo de Compromisso de Federalização”. Esse novo perfil jurídico possibilitou o ensino público, gratuito e de qualidade, que ficou sob responsabilidade do CEFET - BG, com a denominação de Unidade de Feliz.

Seguindo as políticas governamentais, no ano de 2008 do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, a Unidade passou a ser de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

As aulas do primeiro curso de tal Núcleo, o Curso Técnico em Administração Subsequente, iniciaram-se no dia 7 de agosto de 2008. Desse modo, implantou-se mais uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, assegurando a essa região, economicamente ativa na área de cerâmica e agroindústria, um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 2009, a escola contou com quatro turmas, totalizando 109 alunos, no Curso Técnico em Administração Subsequente, sendo que duas turmas estavam em sala de aula, e outras duas formaram-se no dia 12 de dezembro do mesmo ano, entrando para a história da instituição.

Em 1º de fevereiro de 2010, ocorreu a Inauguração Oficial do *Campus* Avançado de Feliz em Brasília, com a presença do Ilustríssimo Sr. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; o Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco; a Reitora do IFRS, Claudia Schiedeck Soares de Souza, o Diretor do *Campus* Avançado de Feliz, Luís Carlos Cavalheiro da Silva e o prefeito de Feliz, César Luiz Assmann.

No dia 24 de maio de 2010, foi lavrada, no Cartório de notas Busanello da cidade de Feliz, a doação da área urbana de terras (61.203,11 m²) e 3 prédios de alvenaria (1.436,51 m²)

para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O doador, Fundação Vale do Rio Caí, foi representado por Severino Seger, o donatário, e o IFRS foram representados pela reitora *pro tempore* Cláudia Schiedeck Soares de Souza. O documento teve a assinatura da tabeliã Geórgia Laís Timm dos Santos.

Atualmente, o *Campus* Feliz oferece cursos técnicos, tecnológicos, de engenharia e licenciaturas, em todos os níveis e modalidades de ensino. Ministra cursos nos eixos de Produção Industrial (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e, anteriormente, Técnico Subsequente em Cerâmica); Ambiente e Saúde (Técnico em Meio Ambiente); Gestão e Negócios (Tecnólogo em Processos Gerenciais e Especialização lato sensu em Gestão Escolar) e Informação e Comunicação (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio). Oferece também Bacharelado em Engenharia Química e Licenciaturas em Química e Letras - Português e Inglês. A partir de 2015, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Este programa oferta PósGraduação stricto sensu com caráter profissional em uma estrutura multicampi (Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz). Em 2017, iniciou-se a estruturação do curso de especialização MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo. Tais áreas de atuação visam atender as necessidades da comunidade em que se insere.

Em 2019, houve o ingresso da primeira turma do curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio. Este curso surgiu da transformação e adaptação do Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente ao Ensino Médio que já estava em andamento desde 2010, o qual não terá mais ingresso a partir de 2019.

A atuação do *Campus* Feliz abrange os municípios do Vale do Rio Caí, entre eles: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real. Quanto aos aspectos sociais, culturais e econômicos, a região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, cuja economia baseia-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metal-mecânica e calçadista.

A autoavaliação institucional do *Campus* Feliz contextualiza-se no Programa de Autoavaliação do IFRS, o qual se orienta pelos princípios e pelas dimensões propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A lei do Sinaes prevê 10 dimensões que tem a finalidade de contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos.

Que são: eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional, eixo 2: Desenvolvimento Institucional, eixo 3: Políticas Acadêmicas, eixo 4: Políticas de Gestão e eixo 5: Infraestrutura Física.

O presente relatório apresenta os resultados do processo de autoavaliação coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Feliz do IFRS em 2019. Para a elaboração deste relatório foram coletados dados junto aos gestores do *campus*, à comunidade interna (através de instrumentos de avaliação *online*) e comunidade externa (instrumento de avaliação *offline*).

1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Planejamento e Avaliação

A coordenação do processo de autoavaliação do IFRS se dá conforme estabelece a Lei nº 10.861/04. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS foi instituída em setembro de 2010. Respeitando a organização *multicampi* do IFRS foram constituídas as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs). A partir de 2015 deixou-se de constituir as SPAs e foi constituído uma CPA em cada *campus* com representantes de todos os segmentos (docentes, discentes, técnicos, comunidade externa), como forma de privilegiar a avaliação individualizada dos *campi*, assim como respeitar a autonomia administrativa e acadêmica das diversas unidades.

O processo de autoavaliação é um processo de autoconhecimento. Auxilia a instituição a conhecer e adequar-se às demandas das comunidades e é uma exigência legal.

A comunidade acadêmica participa respondendo vários instrumentos de avaliação *online* que analisam as políticas de ensino, pesquisa e extensão; a comunicação interna; a organização e gestão; a infraestrutura e serviços. Os cursos, docentes e discentes também são avaliados. A partir das respostas da Avaliação Institucional são gerados relatórios que devem ser utilizados como base na tomada de decisões institucionais.

O Programa de Avaliação Institucional do IFRS contempla os cinco eixos dos SINAES e foi construído coletivamente pela CPA Central e CPAs dos *Campi* e prevê, além do levantamento de dados junto às direções, a consulta *online* com ampla participação da comunidade acadêmica e a consulta à comunidade externa.

1.2 CPA *Campus* Feliz e CPA Central: autoavaliação

O processo de autoavaliação ocorre no *Campus* Feliz desde 2010. Após cada autoavaliação, os resultados dos instrumentos são divulgados pela CPA do *Campus* para a comunidade acadêmica. Os resultados da avaliação dos curso e avaliação geral também são apresentados para a direção do *campus*, contribuindo assim na tomada de decisões da gestão. No site do *campus* são disponibilizadas informações sobre a avaliação institucional, a composição da CPA e os relatórios das autoavaliações. Também são realizadas reuniões com os discentes e servidores para apresentar os resultados.

Importante salientar que os docentes acessam sua avaliação via site disponibilizado pela CPA, com isso, a CPA *central*, local, direção e coordenação não têm acesso essa avaliação.

A avaliação de 2019 foi realizada a partir de novos instrumentos de avaliação. Os instrumentos foram elaborados pelas CPA dos *campi* e em reuniões com a CPA central. A CPA do *campus* Feliz divulgou estes novos instrumentos para consulta e análise da comunidade escolar e solicitou sugestões de alterações nos instrumentos. A consulta foi efetuada através de formulários eletrônicos onde todos puderam participar e colaborar.

1.3 Avaliações externas

O *campus* realizou sua primeira avaliação institucional em 2010 em uma situação atípica, pois as aulas ocorriam em salas alugadas no centro da cidade (devido a um problema de infraestrutura nos prédios do *campus*) e os estudantes praticamente não tinham contato com o *campus*. Sendo assim, a primeira avaliação institucional em que o *campus* foi avaliado com todas as atividades ocorrendo em seu espaço físico foi no ano de 2011.

O *Campus* Feliz recebeu em abril de 2014 sua primeira avaliação externa. A avaliação *in loco* por avaliadores do Inep/MEC foi para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ao qual foi atribuído o conceito 5 (numa escala de zero a cinco), indicando este como um curso de excelência. Esta foi a primeira nota máxima recebida por um curso do IFRS em avaliação do MEC. Em 2015 os alunos concluintes do referido curso foram avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Em dezembro de 2017 o *Campus* Feliz recebeu novamente avaliação externa. A avaliação *in loco* por avaliadores do Inep/MEC foi para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ao qual foi atribuído o conceito 4 (numa escala de zero a cinco).

Em 2018 (dias 18 e 19 de outubro), a Instituição passou pelo processo de avaliação *in loco* INEP/MEC para o reconhecimento do curso de Licenciatura em Química. Neste processo de avaliação o curso obteve conceito 4.

O curso de Engenharia Química do *campus* Feliz passou por processo de avaliação *in loco* (INEP/MEC) durante os dias 25 e 26 de fevereiro de 2019 e o curso de Licenciatura em Letras foi avaliado durante os dias 11 e 12 de março de 2019. Ambos os cursos receberam o conceito 5, nota máxima atribuída pelo INEP/MEC, após o processo de avaliação.

1.4 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

Os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) são constantemente revisados e adequados em função das avaliações e atualizações da legislação em vigor.

Em 2015 foi iniciada a reformulação no PPC do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, adequando o mesmo conforme a Organização Didática (OD). O PPC passou por readaptações em 2016 e 2018.

O PPC do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio foi readequado em 2016 e 2019.

O PPC do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio foi elaborado em 2019, ano de ingresso da primeira turma.

A reformulação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorreu durante o ano de 2015, sendo que desde 2016 já está em vigor o mesmo. Está previsto para o ano de 2020 uma reformulação do PPC a fim de se adequar à Organização Didática do IFRS.

O PPC do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi adequado no ano de 2018 e entrou em vigor em 2019.

O Curso de Licenciatura em Química adequou-se à OD também no que diz respeito à carga horária dos cursos conforme Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), entrando em vigor em 2017.

A revisão do PPC do Curso de Licenciatura em Letras está prevista para o ano de 2020 a fim de adequar-se à OD.

O PPC do Curso de Engenharia Química também já foi revisto e adequado à legislação vigente em 2018.

1.5 Ações de superação para 2020

A partir dos resultados de 2019, a CPA do *campus* sugere as seguintes ações de superação referentes ao eixo 1:

a) Prosseguir na atividade de sensibilização e divulgação da importância de participar da avaliação institucional.

b) Intensificar a divulgação para toda a comunidade acadêmica dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas.

c) Realizar um trabalho ainda mais intenso de divulgação por reuniões, redes sociais e contato verbal, dos benefícios obtidos por todos com os resultados apresentados no processo de avaliação, enfatizando a necessidade de que o mesmo tenha a participação de toda a comunidade.

d) Ampliar a divulgação, de forma mais enfática, da confiabilidade e sigilo do processo avaliativo com relação ao anonimato de seus avaliadores.

e) Ampliar a participação dos Egressos na avaliação externa.

2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) estabelece no PDI a missão de “ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais”.

Os princípios e finalidades do IFRS são definidos em seus documentos norteadores. O IFRS, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- inclusão social de pessoas afrodescendentes, indígenas e em situação de vulnerabilidade social.

O IFRS tem as seguintes finalidades e características:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a Verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IF;

- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica e científica;

- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- qualificar-se como centro de pesquisa em metodologias de ensino e currículo para educação básica e profissional;

- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e à inclusão social;

- desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural.

Segundo o Regimento Interno do IFRS (2017), para o desenvolvimento das finalidades propostas, são elencados os seguintes objetivos:

– ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

– ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

– desenvolver ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com processos educativos na formação profissional, voltados ao empreendedorismo, objetivando a inovação e a solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos;

– formar recursos humanos para a pesquisa, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação indissociável com o ensino, a pesquisa e a extensão, ao longo de toda a formação profissional;

– instituir processos educativos, esportivos, artísticos, culturais e científicos a partir da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre o IFRS e a sociedade;

- realizar processos educativos que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o Mundo do Trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimento;
- estimular e apoiar processos educativos, que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

2.1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa

Sobre a articulação do PDI e políticas de ensino, pesquisa e extensão, os participantes avaliaram 6 afirmações no ano de 2019. As respostas estão expressas na tabela abaixo e tiveram um total de 476 participantes.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	5	4	3	2	1
1- Os resultados do processo de Avaliação Institucional são divulgados à comunidade acadêmica.	228 (47.9%)	128 (26.9%)	93 (19.5%)	16 (3.4%)	11 (2.3%)
2- A instituição utiliza os resultados do processo de Avaliação Institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento	196 (41.2%)	176 (37.0%)	75 (15.8%)	24 (5.0%)	5 (1.1%)
3- A missão, os valores e a visão da Instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas.	177 (37.2%)	194 (40.8%)	61 (12.8%)	36 (7.6%)	8 (1.7%)
4- A Instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas em todos os níveis.	288 (60.5%)	137 (28.8%)	26 (5.5%)	22 (4.6%)	3 (0.6%)

5- A Instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	197 (41.4%)	154 (32.4%)	49 (10.3%)	44 (9.2%)	32 (6.7%)
6- A Instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos.	322 (67.6%)	108 (22.7%)	26 (5.5%)	13 (2.7%)	7 (1.5%)

5 – Concordo totalmente / 4 – Concordo parcialmente / 3 – Indiferente / 2 – Discordo parcialmente / 1 – Discordo totalmente

Sobre a questão 1, 47,9% dos participantes respondeu “concordo totalmente” que os resultados do processo de Avaliação Institucional são divulgados à comunidade acadêmica. A CPA do *campus* Feliz disponibiliza estes resultados em murais na instituição, apresenta em reunião para a gestão do *campus* e para servidores, ainda disponibiliza no site oficial da instituição para publicização. Toda a comunidade acadêmica recebe informes, via e-mails e sistemas acadêmicos sobre a publicação dos relatórios.

Sobre a questão 2, “A instituição utiliza os resultados do processo de Avaliação Institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento”, a maioria dos participantes respondeu “concordo totalmente” (41,2%) ou “concordo parcialmente” (37%). O resultado reflete que o trabalho desenvolvido pela CPA local é efetivo e está articulado com a gestão do *campus*.

A questão 3 sobre a missão, os valores e a visão da Instituição teve como resposta 37,2% de “concordo totalmente”, 40,8% de “concordo parcialmente”, 12,8% de “indiferente”, 7,6% de “discordo parcialmente” e 1,7 de “discordo totalmente”. O resultado indica que a maioria da comunidade acadêmica conhece e aplica a missão, os valores e a visão da Instituição em suas atividades cotidianas.

Sobre a afirmação 4, (a Instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas em todos os níveis), quase 90% da avaliação foi “concordo totalmente (60,5%) e “concordo parcialmente” (28,8%).

Nessa questão foi feito um apontamento sobre o ingresso de estudantes PCD's. *“O processo seletivo de cotistas PCD's deve estar alinhado à condições para ingresso dos estudantes, pois se é de forma inclusiva, deverá ter todo o planejamento, estudo e suporte para que esses alunos sejam atendidos, caso contrário os alunos acabam por ser excluídos, ocorrendo uma certa ansiedade e possível evasão ou mesmo deixando o aluno a mercê do ócio em aula. Isso principalmente em termos de técnico e graduação onde profissionaliza a aluno para o futuro trabalho”.*

Também foi feito um apontamento sobre o Plano Educacional Individualizado. *“Quanto à inclusão social de pessoas com deficiência, há muita demora no desenvolvimento dos PEIs”.*

Na questão 5, “a Instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos”, mais de 70% da comunidade concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação.

Sobre a afirmação número 6, “A Instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos” houve mais de 80% de concordância, 67,6% responderam “concordo totalmente” e 22,7%, concordo parcialmente.

Alguns apontamentos foram feitos sobre essa questão.

- Deveria ocorrer integração entre os docentes e técnicos dos diversos campus no IFRS.

-Desenvolver atividades que tragam a comunidade externa para a escola como feiras, cursos e palestras para que essas pessoas conheçam os cursos e as atividades desenvolvidas na campus.

- Creio que a instituição, necessita de maior incentivo quando a questão é projetos de ensino, pesquisa e extensão. Algumas áreas possuem maior incentivo que outras. Espero que a instituição, cresça e prospere, mas ainda é necessária uma maior presença dos discentes nos assuntos de planejamento e ensino.

- Há poucos projetos de pesquisa para o curso de Letras.

- Quero acrescentar que dentre os cursos superiores, o curso de Licenciatura em Letras é um dos poucos que raramente dispõe ou quase nunca de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente falando de Pesquisa. Dito isso, por essa graduação abarcar inúmeras áreas do conhecimento e saberes, como Artes, Literatura, Língua Inglesa etc, seria de total relevância para a formação do acadêmico fomentar e estimular os docentes a criarem mais ofertas de Projetos de Pesquisa. Podendo assim, contribuir mais ainda para expressão crítica e científica do estudante dentre a sua necessidade intelectual.

2.1.2 Número de alunos por curso por nível de ensino

No ano de 2019, o *campus* Feliz contou com 799 alunos matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio, superiores de bacharelado, licenciatura e tecnologia, além de cursos de pós graduação *lato* e *strictu sensu*. Na tabela a seguir, pode-se consultar o número de alunos por curso.

Nível	Nome do Curso	Ano de início do curso	Número de alunos em 2019
Técnico Integrado	Informática	2011	119
Técnico Integrado	Química	2015	111
Técnico Integrado	Meio Ambiente	2019	32

Técnico Subsequente	Meio Ambiente	2011	22
Superior de Tecnologia	Processos Gerenciais	2011	108
Superior de Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2015	103
Superior Licenciatura	Química	2015	55
Superior Licenciatura	Letras - Português e Inglês -	2015	100
Superior Bacharelado	Engenharia Química	2015	82
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	Especialização em Gestão Escolar	2014	21
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo	2018	29
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais	2015	17

A partir do ano de 2019, o *Campus* Feliz passou a ter três cursos técnicos integrados ao ensino médio: Informática, Meio Ambiente e Química. Houve o ingresso da primeira turma do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio, o ingresso ocorreu por sorteio público e a partir deste mesmo não houve mais a oferta de vagas no curso técnico subsequente em Meio Ambiente. Ainda estão sendo ofertadas algumas disciplinas deste curso subsequente apenas para os alunos que estão em curso.

Em 2019, o *Campus* Feliz teve 262 alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Foram 96 ingressantes, 32 em cada curso, e 22 concluintes no curso Técnico em Informática e 20 no de Química.

Os cursos superiores são cinco, duas Licenciaturas (Letras – Português e Inglês e Química), dois cursos de Tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Processos Gerenciais) e um Bacharelado (Engenharia Química). O número de alunos em cursos superiores totalizou 446 em 2019.

Também são ofertados dois cursos de Pós Graduação *lato sensu* (Especialização em Gestão Escolar e MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo) e um curso de Pós Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais.

O mestrado é um curso *multicampi* do qual o *Campus* Feliz participa juntamente com os *Campus* Caxias do Sul e Farroupilha. Teve o seu primeiro processo seletivo em 2015/2, sendo ofertadas 15 vagas anualmente. Em 2019, teve 9 novos alunos matriculados no *campus* Feliz e 07 defesas de dissertação.

O curso de Gestão Escolar teve 13 concluintes no ano de 2019 e o MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo, teve 11 defesas.

A seguir são informadas as defesas de Dissertação/TCC/Monografia defendidas em 2019.

Título	Aluno	Orientador
Impacto da confiança no comportamento de poupança	Cleiton Rodrigo Arnhold	George Alba
Quantidade é qualidade! A multiplicidade de ideias contribui com a inovação	Jeison Losch	George Alba
Expertise vs popularidade: Os efeitos na visualização de conteúdo online	Maurício Liell	George Alba
Uma imagem vale mais do que uma palavra? Um estudo sobre o impacto dos emojis na cobrança de dívidas	Franciele Ohana Muller	George Alba
Impacto da ordem do preço na decisão de compra em lojas online	Bianca da Silva	George Alba
Análise dos motivadores do Boca a Boca Virtual (e-WOM) através do <i>stories</i> da rede social Instagram.	Letícia Klering	Eduardo Echevengúá Barcellos
<i>E-commerce</i> de imóveis, um mercado possível?	Lucélia Maciel de Ávila	Eduardo Echevengúá Barcellos
Gestão ambiental de obras: uma análise do município de Feliz/RS.	Victor Meireles Aires	Eduardo Echevengúá Barcellos
Consumo sustentável: um levantamento sobre o perfil da população do Vale do Caí.	Marcela Escher	Eduardo Echevengúá Barcellos
Um estudo de caso sobre a baixa rotatividade em uma empresa de tecnologia	Clarissa John	Carin Maribel Koetz

A influência do alinhamento do propósito da empresa e do colaborador na motivação do colaborador: estudo de caso na bom princípio alimentos	Laiana Rhoden Luft	Carin Maribel Koetz
A gestão escolar e a educação inclusiva	Lucênia Maria Müller Flores	Edson Carpes Camargo
O trabalho em equipe e a gestão escolar	Ruth Flores Lorenz	Edson Carpes Camargo
O desafio de um gestor escolar na rede pública municipal de ensino da cidade de São Sebastião do Caí-RS	Marisa da Cruz de Oliveira	Júlio César de Vargas Oliveira
Metodologias ativas: um estudo de caso em uma instituição de ensino no Vale do Caí	Scheila Andrioli	Carin Maribel Koetz
A ação dos gestores na educação: tecendo caminhos para reflexão	Fabiane Maria Werner	Carine Winck Lopes
A inclusão de alunos com transtorno de espectro autista (tea) nas escolas da rede pública de ensino de Caxias do Sul-RS	Lucélia Amaral Martins	Karla dos Santos Guterres Alves
Memórias e histórias de ex-diretores da rede pública do município de Feliz	Caroline Arnhold	Karla dos Santos Guterres Alves
A gestão escolar e a orientação profissional nos anos finais do ensino médio	Talita Gonçalves de Jesus Rocha	Karla dos Santos Guterres Alves
Desenvolvimento de compósito de serragem de eucaliptos e pó de borracha utilizando matriz de poliuretano à base de mamona	Rodrigo Konzen Seibel	André Zimmer
Reciclagem do vidro em pavimentos de argila	Bárbara Panzenhagen Bohn	André Zimmer

Obs: Algumas defesas não foram informadas e não constam na tabela.

2.2 Responsabilidade Social da Instituição

O *Campus* Feliz possui representação no Comitê da Bacia do Rio Caí, no Plano Municipal de Saneamento Básico de Feliz e no Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território do Vale do Caí (Codeter), deste último o *Campus* passou a integrar o núcleo técnico no início de 2012.

A atuação do *campus* Feliz abrange cerca de vinte municípios do Vale do Rio Caí. Quanto aos aspectos sociais e econômicos, a região é predominantemente formada por

imigrantes de origem alemã, cuja economia baseia-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metalmecânica e calçadista.

O prédio no qual a unidade está instalada é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna, o *Campus Feliz* foi construído atendendo aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais com menor impacto ambiental, otimizando parâmetros de conforto ambiental, através de medidas construtivas e do desenho arquitetônico, que visam à iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas (de ordem ornamental, produtiva e educativa), além de atenção e respeito à interface com o Rio Cai.

O aspecto humanista está essencialmente definido pela formação crítica e social do cidadão, inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local, contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.

2.2.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

Entre os valores do IFRS *campus Feliz* podemos destacar a equidade e justiça social; o desenvolvimento humano, o respeito à diversidade e o compromisso social. Para tanto existem as políticas de ações afirmativas.

A Política de Ações Afirmativas do IFRS foi aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014. Ela é orientada para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos.

O compromisso do IFRS - *Campus Feliz* com os programas que se referem ao acesso à educação inclusiva e à assistência estudantil está sendo gradativamente implementado no *campus*. O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Núcleo de

Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) estão em atividade, assim como o Setor de Assistência Estudantil.

Esses núcleos são compostos por servidores do *campus* eleitos por seus pares e têm como finalidade fomentar estudos e ações relacionados à sua temática.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa

São algumas competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- Promover a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionadas a temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa dos campi nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto dos campi;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação plurimétrica nos campi;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- Revisar documentos dos campi, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete as questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas a cultura afro-brasileira e indígena.

Atualmente, no *campus* Feliz o NEABI é formado pelos seguintes integrantes:

Leonara Ribeiro Julião dos Santos – Presidente, Júlio César de Vargas Oliveira – Secretário, Ana Paula Wilke François, Carine Wink Lopes, Henrique Sant’Anna, Ivanize Christiane

Nascimento Honorato, José Plínio Guimarães Fachel, Ronaldo Antonio Paesi, Suelen Bordin, Viviane Diehl, Naíma de Souza Fernandes, Natália Branchi Oliveira, Maria Eduarda Klein, Micael Bernardo Pereira, Carlos Eduardo Stroher (membro externo).

Até o momento do fechamento deste relatório, as ações desenvolvidas pelo núcleo em 2019, não foram informadas.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição. O NAPNE atua como facilitador e disseminador de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

São algumas competências dos NAPNE:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs);
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;
- Buscar parcerias com entidades de atendimento de PNEEs;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEEs;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais nos campi.

Atualmente, no *campus* Feliz o NAPNE é formado pelos seguintes servidores: Ricardo Sampaio – Presidente, Diziane de Aguiar Raupp – Secretária, Suelen Bordin, Franciele Winterhalter, Jasiva da Silva Corrêa Zimmer.

No ano de 2019 o NAPNE realizou as seguintes ações:

- Colaboração na criação do Plano educacional individualizado (PEI), para alunos com necessidades educacionais especiais;
- Pesquisas de demanda sobre cursos e capacitações que a comunidade acadêmica deseja;
- Reestruturação do núcleo, com ênfase em três pilares de atuação: acompanhamento de alunos, legislação e cursos e capacitação;
- Definição de calendário inclusivo para 2020;
- Criação de apresentação de conscientização de docentes para o ano letivo de 2020;

- Oficina de Libras durante a Mostra Técnica

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade – NEPGS – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

São algumas competências do NEPGS:

- Propor políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade nos campi;
- Assessorar e prestar consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do campus, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudar e produzir conhecimento científico sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxiliar na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;
- Fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins;

- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

Atualmente, no *campus* Feliz, esse núcleo está formado pelos seguintes integrantes: Camila De Azevedo Moura, Lílian Escandiel Crizel, Henrique Sant'anna, Vanessa Petró, Vinicius Hartmann Ferreira, Cátia Alves Martins, Aryeli De Oliveira Da Costa Ortiz, Felipe Kremer Shlindvein, Caroline Luíza Heck, Letícia Vedana De Andrade, Luana Eduarda Muraro, Tainá Dos Santos Guatimosim.

Até o momento do fechamento deste relatório, as ações desenvolvidas pelo núcleo em 2019, não foram informadas.

2.2.3 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

O primeiro contato com o mercado de trabalho para grande parte dos jovens é através do estágio. É nesta etapa que o aprendizado e as vivências em sala de aula, podem ser colocados em prática, e o estudante percebe a importância de articular a teoria com a prática, reforçando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É durante o período de estágio que o aluno percebe que há afinidade com a carreira que pretende seguir.

No ano de 2017, com a integralização do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, que prevê a realização de estágio obrigatório a partir do 3º ano, houve uma demanda maior por realização de estágios, no Campus Feliz do IFRS. Outros cursos como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bacharelado em Engenharia Química, Licenciatura em Química, e Letras - Português/Inglês responderam pelo aumento na demanda dos estágios não-obrigatórios, e nos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais e Técnico em Informática a demanda permaneceu estável.

Apesar de manter 48 convênios ativos, percebeu-se a necessidade de ampliação de ofertas de estágio em 2017 no Campus Feliz. O setor de estágios juntamente com a direção geral, iniciou um trabalho de visitação às empresas e associações comerciais, industriais e de serviços da região, para apresentar o histórico da rede federal de ensino técnico e tecnológico. Com a apresentação dos cursos, número de alunos, o empresariado pode perceber a importância do Campus Feliz no contexto da Região do Vale do Caí. Foram firmados 19 convênios com empresas situadas em Alto Feliz, Bom Princípio, Feliz, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e São Vendelino, além da continuidade do trabalho com o agente de integração CIEE.

Em 2019, houve a continuidade deste trabalho, que resultou em 21 convênios com empresas da região, onde pode-se destacar várias empresas que atuam na área química, também realizou-se a publicação de um edital de fluxo contínuo com o objetivo de buscar outros agentes de integração, para que se pudesse ampliar ainda mais a oferta de estágios. Foram feitos 3 Acordos de Cooperação que certamente farão diferença a partir desse ano, principalmente para o curso de Engenharia Química, em virtude destes agentes atuarem dentro do Polo Petroquímico e na região metropolitana de Porto Alegre.

2.3 Ações de superação - 2020

A partir dos resultados de 2019, a CPA do *campus* sugere as seguintes ações de superação referentes ao eixo 2:

a) Aumentar e firmar as ações dos núcleos com programas de inclusão social e ações afirmativas.

b) Ampliar a divulgação e consolidar os espaços que a instituição oferece de participação em processos de discussão de propostas de cursos, assim como em projetos de pesquisa, extensão e ensino.

c) Estabelecer novas relações do IFRS com o setor público e o setor produtivo a fim de colocar nossos alunos no mercado de trabalho.

3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução CONSUP nº 109 de 20 de dezembro de 2011). Embora o PPI do IFRS tenha sido construído a partir de um processo participativo integrando os diversos campus e segmentos da comunidade interna do IFRS, ainda existe, pouca apropriação da comunidade acadêmica em relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no referido documento.

3.1.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos - graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu

O *Campus* Feliz oferece desde 2011 os cursos: Técnico em Informática (Integrado ao Ensino Médio), Técnico em Meio Ambiente (Subsequente) e Tecnologia em Processos Gerenciais (Nível Superior). O curso Técnico em Administração (Subsequente) que o *campus* oferecia desde 2008 foi descontinuado em 2010 por se destinar ao mesmo público do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Em 2012, o *Campus* passou a oferecer o curso Técnico em Cerâmica (Subsequente), o qual teve baixa procura e efetivação de matrícula. A partir de 2015 não foi mais ofertado ingresso para o curso Técnico em Cerâmica também em 2012, em agosto, o curso Técnico em Meio Ambiente (Subsequente) teve sua primeira turma formada. No final de 2013, o curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e o curso Técnico em Cerâmica (Subsequente) tiveram sua primeira turma de formandos; no início de 2014 ocorreu a solenidade de formatura destes cursos. No segundo semestre de 2014, o campus ofertou o seu primeiro curso de pós-graduação lato sensu: Curso de Especialização em Gestão Escolar.

A partir da pesquisa de demandas para a abertura de novos cursos realizada em 2012/2013 foram elaborados novos projetos de cursos superiores e técnicos, os quais tiveram seu primeiro processo seletivo em dezembro 2014. São eles: Técnico em Química (Integrado ao Ensino Médio), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Nível Superior),

Licenciatura em Química (Nível Superior) e Licenciatura em Letras – Português e Inglês (Nível Superior), cujas turmas iniciaram no primeiro semestre de 2015. Em junho de 2015 o *Campus Feliz* realizou o primeiro processo seletivo do Curso de Bacharelado em Engenharia Química (Nível Superior) e do Curso de PósGraduação *stricto sensu* Mestrado Profissionalizante em Tecnologia e Engenharia de Materiais. (Curso ofertado conjuntamente pelos *campi*: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz).

Já em novembro de 2017, realizou-se o primeiro processo seletivo do segundo curso de pós-graduação *lato sensu*: Especialização - MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo Os cursos ofertados no turno da noite são os seguintes: Técnico em Meio Ambiente (Subsequente), Tecnologia em Processos Gerenciais (Nível Superior), Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas (Nível Superior),

Licenciatura em Química (Nível Superior), Licenciatura em Letras – Português e Inglês (Nível Superior), Especialização em Gestão Escolar (Pós-Graduação Lato

Sensu) e Especialização - MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (Pós-Graduação Lato Sensu). Os cursos técnico integrado ao ensino médio em Informática e em Química e o Curso de Bacharelado em Engenharia Química são ofertados no turno diurno.

No ano de 2018, foram ofertados os cursos técnicos integrados ao ensino médio de informática e química, e os superiores: Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Bacharelado em Engenharia Química. Os cursos de pós graduação são: Especialização em Gestão Escolar (Pós-Graduação Lato Sensu) e Especialização - MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (Pós-Graduação Lato Sensu). Os cursos integrados ao ensino médio e o superior em Engenharia Química são oferecidos durante o dia, e os demais são noturnos.

Em 2019, passou a ser ofertado um novo curso técnico integrado ao ensino médio, o Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

A seguir são apresentados os dados da avaliação dos cursos feita pelos discentes. No total, foram 613 respondentes em 2019, número maior que em 2018 que foram 401.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	5	4	3	2	1
1- O curso procura manter o currículo atualizado, atendendo às necessidades do mundo do trabalho.	320 (52.2%)	227 (37.0%)	36 (5.9%)	22 (3.6%)	8 (1.3%)
2- O corpo docente mantém um canal de diálogo com a comunidade para ouvir e discutir novas demandas relativas ao curso.	225 (36.7%)	235 (38.3%)	83 (13.5%)	50 (8.2%)	20 (3.3%)

3- O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição.	298 (48.6%)	196 (32.0%)	103 (16.8%)	11 (1.8%)	5 (0.8%)
4- O curso demonstra comprometimento com a realidade social em que está inserido.	323 (52.7%)	227 (37.0%)	35 (5.7%)	19 (3.1%)	9 (1.5%)
5- Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de PESQUISA.	306 (49.9%)	207 (33.8%)	59 (9.6%)	32 (5.2%)	9 (1.5%)
6- Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de EXTENSÃO.	295 (48.1%)	227 (37.0%)	50 (8.2%)	31 (5.1%)	10 (1.6%)
7- Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de ENSINO.	302 (49.3%)	223 (36.4%)	47 (7.7%)	30 (4.9%)	11 (1.8%)
8 - A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados.	362 (59.1%)	176 (28.7%)	58 (9.5%)	12 (2.0%)	5 (0.8%)
9 - A gestão do curso utiliza os resultados das avaliações institucionais no planejamento de suas ações.	246 (40.1%)	223 (36.4%)	104 (17.0%)	29 (4.7%)	11 (1.8%)
10- O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.	192 (31.3%)	214 (34.9%)	140 (22.8%)	42 (6.9%)	25 (4.1%)
11- O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras.	373 (60.8%)	182 (29.7%)	40 (6.5%)	11 (1.8%)	7 (1.1%)
12- O número de docentes garante o bom desenvolvimento do curso, não havendo carência de pessoal.	325 (53.0%)	211 (34.4%)	25 (4.1%)	37 (6.0%)	15 (2.4%)
13- O número de técnicos garante o bom desenvolvimento do curso, não havendo carência de pessoal.	311 (50.7%)	214 (34.9%)	53 (8.6%)	24 (3.9%)	11 (1.8%)
14- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são atuais, suficientes para o número de estudantes e correspondem ao que se encontra no mundo do trabalho.	230 (37.5%)	224 (36.5%)	73 (11.9%)	73 (11.9%)	13 (2.1%)

1 – Discordo totalmente / 2 – Discordo parcialmente / 3 – Indiferente / 4 – Concordo parcialmente / 5 – Concordo totalmente

Todos os cursos receberam avaliação positiva, “concordo totalmente” ou “concordo parcialmente”, para todos os itens do instrumento de avaliação do curso. Isso demonstra que os cursos têm melhorado e se adequado a cada ano a fim de garantir uma educação de qualidade.

Neste instrumento de avaliação foram feitos vários apontamentos que serão aqui transcritos a fim de ajudar a gestão dos cursos e gestão de ensino para planejar suas ações.

Em relação ao Laboratório de Química e Meio Ambiente, este possui quatro técnicos de laboratório que não atendem às necessidades dos cursos, especialmente quando as aulas ocorrem no turno da noite. Em outras palavras, eles não se revezam de forma eficaz de modo a atender o laboratório das 7h30 às 21h30 durante todos os dias. A burocracia de se necessitar 48h para solicitar uma aula prática também é infundada, tendo em vista que existem quatro técnicos para realizar o serviço de preparar o laboratório para as aulas (preparo de soluções e separação de vidrarias). O campus possui outros três laboratórios (Caracterização de materiais, Cerâmica e de Engenharia Química) que não são atendidos pelos técnicos, sendo que, dessa

forma, não há a necessidade da existência de quatro técnicos para realizar o serviço que apenas dois fariam já que apenas atendem um dos laboratórios.

A infraestrutura de laboratórios não atende satisfatoriamente às necessidades dos cursos da área de Química. Há necessidade urgente de ampliação dos espaços existentes e construção de novos espaços. Estoque de reagentes externo e laboratório exclusivo para atividades de pesquisa são necessidades urgentes e primordiais.

Existe um problema para bolsistas que utilizam os laboratórios, principalmente o de materiais E4, para acesso, temos apenas uma chave disponível para os bolsistas que sempre some, e temos que ficar procurando os professores para que abram, assim perdendo tempo das atividades da bolsa. Gostaríamos que esse problema fosse resolvido de alguma forma, talvez chaves extras para os bolsistas ou senha para entrar no laboratório.

Falta algum servidor (técnico) para o Laboratório de Cerâmica;

Sinto a falta de uma sala para estudos para os estudantes de graduação. A sala B5 está, geralmente, ocupada pelos estudantes de Ensino Médio, que, por vezes, necessitam realizar atividades que atrapalham a concentração dos outros presentes.

Burocracia para o aluno conseguir horas complementares.

Faltam docentes; é um absurdo faltar um professor e não ter ao menos um professor para substituí-lo.

Há incoerência entre o discurso e a prática de diversos docentes

Eu discordo totalmente e acho uma grande falta de vergonha utilizar sábados letivos (valendo presença) sendo utilizados para manifestações contra o atual sistema político brasileiro! Além de críticas constantes, no meu dia a dia como estudante, por parte dos docentes, também em relação ao assunto tratado anteriormente (política brasileira).

Acho que os professores não deveriam impor sua opinião política em sala de aula, e que os sábados letivos (contam presença) deveriam ser utilizados para o aprendizado dos alunos, e não realizando protestos contra o atual presidente...

Professores autoritários. Alguns tomam decisões sem consultar os alunos.

Quero acrescentar que dentre os cursos superiores, o curso de Licenciatura em Letras é um dos poucos que raramente dispõe ou quase nunca de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente falando de Pesquisa. Dito isso, por essa graduação abarcar inúmeras áreas do conhecimento e saberes, como Artes, Literatura, Língua inglesa etc, seria de total relevância para a formação do acadêmico fomentar e estimular os docentes a criarem mais ofertas de Projetos de Pesquisa. Podendo assim, contribuir mais ainda para expressão crítica e científica do estudante dentre a sua necessidade intelectual.

Melhoramento do lanche.

Os assistentes de aluno são omissos em verificar se existem alunos do ensino médio fora da sala durante o período das aulas, de modo que alguns têm o costume de gazejar as aulas. Não há registro desses comportamentos para que se possa ligar aos pais para avisar sobre as faltas nas aulas.

Espaços maiores para desenvolvimento de atividades.

Acredita-se que é necessário uma análise e discussão dos apontamentos apresentados, um estudo sobre a viabilidade de resolvê-los para melhorar a qualidade dos cursos ofertados pelo *campus*.

A efetivação das políticas de ensino, pesquisa e extensão pode ser observada, também, na autoavaliação dos alunos, conforme tabela abaixo:

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	5	4	3	2	1
1- Participo ativamente das aulas, contribuindo na sua dinâmica e na construção de conhecimento.	138 (34.7%)	197 (49.5%)	38 (9.5%)	17 (4.3%)	8 (2.0%)
2- Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade.	241 (60.6%)	125 (31.4%)	19 (4.8%)	11 (2.8%)	2 (0.5%)
3- Participo de atividades extraclasse ofertadas pela instituição.	97 (24.4%)	137 (34.4%)	66 (16.6%)	61 (15.3%)	37 (9.3%)
4- Mantenho-me atento e concentrado durante as atividades acadêmicas.	117 (29.4%)	207 (52.0%)	45 (11.3%)	23 (5.8%)	6 (1.5%)
5- Busco referenciais de apoio (pesquisas na internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento e construção dos conteúdos trabalhados.	206 (51.8%)	124 (31.2%)	37 (9.3%)	21 (5.3%)	10 (2.5%)
6- Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término.	217 (54.5%)	123 (30.9%)	32 (8.0%)	22 (5.5%)	4 (1.0%)
7- Consigo estabelecer relação teoria e prática na área profissional.	162 (40.7%)	166 (41.7%)	51 (12.8%)	16 (4.0%)	3 (0.8%)
8- O conhecimento adquirido na instituição contribui com a minha formação ativa enquanto cidadão.	267 (67.1%)	104 (26.1%)	21 (5.3%)	3 (0.8%)	3 (0.8%)
9- Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do Campus.	79 (19.8%)	100 (25.1%)	101 (25.4%)	81 (20.4%)	37 (9.3%)
10- Busco me informar sobre notícias, eventos e campanhas nos sites e nas redes sociais do IFRS.	112 (28.1%)	128 (32.2%)	73 (18.3%)	56 (14.1%)	29 (7.3%)
11- Procuo participar de comissões, conselhos, colegiados, núcleos e representações estudantis que colaboram com o Desenvolvimento Institucional.	60 (15.1%)	72 (18.1%)	98 (24.6%)	87 (21.9%)	81 (20.4%)
12- Contribuo para conservação e limpeza da infraestrutura física e ambiental do Campus.	313 (78.6%)	72 (18.1%)	11 (2.8%)	1 (0.3%)	1 (0.3%)
13- Respeito a diversidade cultural, política, religiosa, étnica, sexual e de gênero.	345 (86.7%)	46 (11.6%)	7 (1.8%)	0 (0%)	0 (0%)

5 – Concordo totalmente / 4 – Concordo parcialmente / 3 – Indiferente / 2 – Discordo parcialmente / 1 – Discordo totalmente

Este instrumento foi respondido por 398 discentes. Observa-se que mais de 50 % dos discentes respondeu “Concordo Totalmente ” e “Concordo Parcialmente” às questões, o que indica a satisfação e comprometimento dos discentes com relação à sua autoavaliação. Isso demonstra também o interesse dos alunos com seu processo de aprendizagem.

3.1.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Considera-se que, através de todos os objetivos alcançados nos três últimos anos, as metas de eficiência e eficácia estão sendo atendidas com êxito.

3.1.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização *latu sensu* e educação continuada

O Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* de Especialização em Gestão Escolar, ofertado no IFRS – *Campus* Feliz, desde o segundo semestre de 2014, é voltado para a formação de gestores para atuarem na Educação Básica, sobretudo em escolas da rede pública da região do Vale do Rio Caí – Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o curso visa possibilitar subsídios teóricos e práticos para a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática, contribuindo dessa forma, para a efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social.

O curso compreende um total de 390 horas subdivididas em 360 horas relógio de atividades presenciais e 30 horas relógio destinadas à elaboração de trabalho de conclusão. A seleção e o ingresso no curso de Especialização em Gestão Escolar é anual. No ano de 2019 foram 29 ingressos, em Edital aberto em 2018.

Já o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo, ofertado no *Campus* Feliz do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia cujo primeiro processo seletivo ocorreu em novembro/dezembro de 2017, tem duração de 3 semestres (18 meses), com início sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

O curso é voltado para a formação de gestores para atuarem em posições gerenciais ou empreendedoras e visa atender um público que almeja alavancar a sua carreira profissional, assim como, desenvolver competências gerenciais para administrar.

No ano de 2019 o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo teve o ingresso 32 estudantes, tendo em seu processo seletivo 125 inscritos.

3.1.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* (verticalização)

Em 2013, teve início a elaboração do projeto de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais oferecido conjuntamente pelos campi: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. No final de 2014 o mestrado foi recomendado pelo MEC e sua primeira seleção ocorreu

em junho/julho de 2015, iniciando a atividade acadêmica em agosto de 2015. Já no ano de 2016 contou com mais 32 alunos que integraram o curso após o processo seletivo. Em 2019, foram 102 inscrições homologadas para 30 vagas, tendo 33 aprovados sendo 3 suplentes. No campus Feliz houve o ingresso de 9 estudantes.

3.1.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): ensino

No ano de 2019 foram desenvolvidos 9 projetos de ensino no *campus* Feliz, conforme descritos na tabela a seguir:

Ano	Título do projeto	Nº de bolsistas	Nº de voluntários	Carga horária
2019	Promovendo a interdisciplinaridade através do desenvolvimento de aplicações WEB			42h
2019	Artistando Quimicamente	1		480h
2019	Promovendo a prática desportiva no IFRS – Campus Feliz, treinamentos desportivos, 6o Jogos do IFRS, Dia do Desafio, Família no IFRS, Jogos Regionais e Interséries.			50h
2019	Maratoninha de Programação			6h
2019	Explorando a matemática			33h
2019	Estação Meteorológica	2		336h
2019	Construindo uma atividade de educação com a reciclagem da borracha de pneus	1		100h
2019	Construção de significados em Química: Equilíbrio Química	1	1	448h
2019	Clube de desenvolvimento de jogos	1		120h
2019	Clube de astronomia	8	1	224
2019	Banda IFRS		7	316

3.1.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa

3.1.6.1 Número de bolsas de Iniciação Científica

Em 2019, o *Campus* Feliz teve doze bolsas de iniciação científica e quatro Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT), totalizando um valor de R\$ 17.466,66.

Uma destas bolsas é oriunda do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/FAPERGS), uma do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PROBITI/FAPERGS), duas oriundas do CNPq (PIBIC e PIBIC-EM). Oito bolsas são de fomento interno do IFRS: quatro Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico (BICET), destinada a alunos de cursos técnicos de nível médio e quatro Bolsas de Iniciação científica e/ou Tecnológica no Ensino Superior (BICTES), destinadas a alunos de cursos de nível superior. Ainda, 6 discentes atuaram como voluntários em projetos de pesquisa.

Não foi possível a execução do AIPCT devido ao contingenciamento orçamentário e a falta de tempo hábil para a abertura de contas bancárias.

3.1.6.2 Número de Linhas, projetos de pesquisa

No ano de 2019, a Pesquisa do *Campus* Feliz totalizou dez grupos cadastrados no DGP do CNPq. Estes grupos dão conta de 42 linhas de pesquisa, que abrangem 17 projetos de pesquisa. Segue abaixo informações sobre os grupos de pesquisa:

Nome do grupo:	Análises e desenvolvimento de metodologias químicas
Líder do grupo	Alessandra Smaniotto
Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Química
Linhas de pesquisa:	Análises físico-químicas industriais e ambientais; Desenvolvimento de metodologias analíticas; Educação Química; Novas metodologias ambientalmente amigáveis; Síntese de compostos orgânicos.
Informações:	O grupo de pesquisa em "Análises e desenvolvimento de metodologias químicas" engloba pesquisadores com formações e especialidades diversas dentro da área de química, que irão atuar transversalmente no desenvolvimento de novas metodologias de análise e de obtenção

	de novos compostos químicos e materiais à luz dos conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será incentivada pela promoção de debates e discussões acerca dos temas envolvidos nas linhas de pesquisa propostas para o grupo, propiciando benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.
--	---

Nome do grupo:	Bioquímica e fisiologia do exercício físico
Líder do grupo	Vivian Treichel Giesel
Área predominante:	Ciências da Saúde; Educação Física
Linhas de pesquisa:	Coordenação motora e lógica matemática; Fisiologia e bioquímica aplicadas ao exercício físico; Química aplicada.
Informações:	Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2011). Título: Avaliação da glicemia, pressão arterial, colesterol e triglicerídeos no treinamento físico aeróbio e intermitente em estudantes do ensino médio do IFRS-Feliz. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2012). Título: O exercício aeróbio, as atividades de coordenação motora e suas respostas sobre a capacidade de raciocínio lógico matemático. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2013). Título: Os limites entre a fisiologia e a patologia na prática de exercícios físicos. Os diversos bolsistas que já participaram do grupo apresentaram trabalhos em congressos e simpósios nacionais e internacionais. Livro: Fundamentos da saúde para cursos técnicos (2017) - editora Artmed.

Nome do grupo:	Ciência e Tecnologia dos Materiais Cerâmicos
Líder do grupo	André Zimmer
Área predominante:	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Linhas de pesquisa:	Estruturas e Propriedades de Materiais; Processamento de Cerâmicas Tradicionais; Reaproveitamento de Resíduos Sólidos.
Informações:	Grupo formado para a pesquisa e a inovação com ênfase em materiais cerâmicos.

Nome do grupo:	Coletivo de Estudos em Linguagens e Artes - CELinA
----------------	--

Líder do grupo	Viviane Diehl
Área predominante:	Lingüística, Letras e Artes; Letras
Linhas de pesquisa:	Análise do discurso e ensino de línguas; Arte, educação e cultura; Ensino de Línguas e as Tecnologias de Informação e Comunicação; Formação de professores em Linguagens; Linguagens especializadas; Literatura: leitura e leitores.
Informações:	O Coletivo de Estudos em Linguagens e Arte - CELinA constituiu-se a partir do ano de 2014 e reúne participantes servidores do IFRS - Câmpus Feliz, bem como pesquisadores de outras instituições. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo coletivo envolvem abordagens acerca da área de Linguística, Letras e Artes. Estes estudos incluem a produção de materiais e subsídios para ações de ensino e extensão, repercutindo em produções científicas e tecnológicas produzidas pelas pesquisas, que são apresentadas em eventos científicos de referência nacional e internacional, além de publicações, palestras, capítulos de livros e livros editados que são organizados pelos integrantes.

Nome do grupo:	Desenvolvimento de processos e novas tecnologias
Líder do grupo	Daiane Romanzini
Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Química
Linhas de pesquisa:	Caracterização e Desenvolvimento de Novos Materiais; Desenvolvimento de Protótipos; Materiais compósitos e nanocompósitos de matriz polimérica; Revestimentos Especiais; Tratamento e Reaproveitamento de Resíduos.
Informações:	O grupo de pesquisa está direcionado ao estudo de novos materiais e processos, incluindo desenvolvimento de protótipos, com potencial aplicação na indústria automotiva e em outros setores e a preocupação com o reaproveitamento de resíduos. A equipe multidisciplinar poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento em uma área recente do conhecimento tecnológico mundial, a nanotecnologia, e estimular a cooperação científico-acadêmica pela integração de recursos humanos (docentes e discentes).

Nome do grupo:	Engenharia de Software e Sistemas Autônomos
Líder do grupo	Ana Paula Lemke

Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação
Linhas de pesquisa:	Adaptação ao Contexto; Informática Aplicada; Robótica Educacional; Sistemas Inteligentes.
Informações:	O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas relacionadas à Engenharia de Software e aos Sistemas Autônomos, propondo principalmente novas abordagens para a construção de sistemas computacionais capazes de agir de forma independente. Também, visa a desenvolver pesquisas e aplicativos para ampliar o uso da Informática em diferentes ramos de negócio.

Nome do grupo:	Estrutura e propriedades dos materiais
Líder do grupo	Cínthia Gabriely Zimmer
Área predominante:	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Linhas de pesquisa:	Degradação dos Materiais; Relação entre estrutura e propriedades dos materiais; Transformações de fases em materiais; Tratamentos Superficiais; Tratamentos Térmicos e Termoquímicos.
Informações:	

Nome do grupo:	Grupo de Pesquisa em Ciências Comportamentais
Líder do grupo	George dos Reis Alba
Área predominante:	Ciências Sociais Aplicadas; Administração
Linhas de pesquisa:	Behavioral Science; Economia e Sociedade; Marketing e Tomada de Decisão.
Informações:	O Grupo de Pesquisa em Ciências Comportamentais busca estudar o comportamento humano e entender como as pessoas fazem julgamentos e tomam decisões. As ciências comportamentais utilizam-se de teorias e métodos da psicologia cognitiva e social, economia e outros campos relacionados. O grupo aplica essas disciplinas para estudar o comportamento humano em uma ampla gama de contextos, com implicações em nível micro (indivíduo), meso (firma) e macro (instituições, políticas públicas e governo). O grupo integra pesquisadores e estudantes com curiosidade intelectual nos seguintes temas: comportamento do consumidor, psicologia (cognitiva e social), economia comportamental, marketing e tomada de decisão, e economia e sociedade.

Nome do grupo:	Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada e Ciência de Dados
Líder do grupo	Bruno César Brito Miyamoto
Área predominante:	Ciências Sociais Aplicadas; Economia
Linhas de pesquisa:	Inovação e empreendedorismo; Análise de Redes Sociais; Análise econométrica em economia; Economia Agrícola, dos Recursos Naturais e Ambientais; Economia do Trabalho.
Informações:	

Nome do grupo:	Práticas de Ensino e Análises Educacionais
Líder do grupo	Vinicius Hartmann Ferreira Vanessa Petró
Área predominante:	Ciências Humanas; Educação
Linhas de pesquisa:	Mineração de dados educacionais e Analítica de Aprendizagem; Práticas de Ensino mediadas por Tecnologias; Sociologia e Educação.
Informações:	No âmbito deste grupo serão desenvolvidas pesquisas relacionadas à área da educação, incluindo estudos sobre políticas educacionais e práticas de ensino nas mais diferentes áreas do conhecimento. Ainda neste contexto, o grupo contempla estudos que envolvam a descoberta de conhecimento a partir de dados educacionais obtidos através de diferentes fontes, tanto com o objetivo de encontrar padrões quanto para fornecer informações a professores e alunos de modo a auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.

A Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI) que auxilia a direção/coordenação de Pesquisa e Inovação do *Campus*, está em atividade desde junho de 2011. A comissão possui representantes com titulação de mestre ou doutor de todas as grandes áreas do conhecimento presentes no *campus*, o mandato dos seus membros é de dois anos.

No ano de 2019, a Coordenação de Pesquisa em parceria com Coordenação de Extensão realizaram a 8ª Mostra Técnica do IFRS - Campus Feliz e a 2ª Mostra Técnica Júnior, que atraiu estudantes do IFRS e de escolas da região. Além destes eventos, ocorreram também outros que contemplaram de forma conjunta o ensino a pesquisa e a extensão no IFRS: 6º Jogos do IFRS, 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Dentro deste salão houve

ainda o 8º SICT (Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica); 7º Semex (Seminário de Extensão); 6º SEMEPT (Seminário de Educação Profissional e Tecnológica); 4º Seminário de Pós-graduação; Sessão de Indissociabilidade; Mostra de Arte e Cultura; Mostra de Inovação e Tecnologias; Mostra de Protótipos Automotivos.

3.1.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão

Em 2019, o *campus* Feliz desenvolveu 16 projetos, 7 eventos e 9 cursos de extensão, totalizando 32 ações de extensão. Sendo que 9 projetos de extensão foram contemplados com bolsas de extensão envolvendo 14 bolsistas de extensão vinculados a estas ações. O número total de participantes nas ações de extensão em 2019 ficou em torno de 5 mil pessoas, entre membros de equipes executoras, palestrantes, ministrantes e ouvintes.

As 32 Ações de extensão desenvolvidas em 2019 foram as seguintes:

Título da ação	Tipo de ação	Coordenador (a)
Fundamentos para iniciantes ao estudo de Física 2019	Curso	Fabricio da Silva Scheffer
Revisão de Física para o ENEM	Curso	Fabricio da Silva Scheffer
Feliz em Movimento	Projeto	Vivian Treichel Giesel
PRÉ-ENEM FELIZ - REDAÇÃO PARA O ENEM	Projeto	Cristiano da Silveira Pereira
Ocupações de leitura em espaços de crise	Projeto	Izandra Alves
Informática Fácil - Promovendo a Inclusão Digital no Vale do Caí	Projeto	Ana Paula Lemke
Aprendendo na prática: Química dos Metais	Projeto	Cíntia Gabriely Zimmer
Artistando 2019	Projeto	Viviane Diehl
Ceramicando na escola 2019	Projeto	Viviane Diehl
Infocampus: comunicação e comunidade	Projeto	Rossana Zott Enninger
Educação Física e Esportes para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Município de Feliz - RS	Projeto	Iván Gregorio Silva Miguel
Ações Afirmativas – NEABI/2019	Projeto	Leonara Ribeiro Juliao dos Santos
Equipe de Judô	Projeto	Cristiano da Silveira Pereira
A Química nas Feiras Pedagógicas	Projeto	Janete Werle de Camargo Liberatori
Conhecendo e modificando polímeros	Projeto	Daiane Romanzini
II Seminário de Gestão Escolar - Os desafios da gestão escolar na contemporaneidade	Evento	Cátia Alves Martins
Debates na História: polêmicas da abolição	Projeto	José Plínio Guimarães Fachel

Curso de Oratória Aplicada a trabalhos escolares e acadêmicos	Curso	Leonara Ribeiro Juliao dos Santos
De bem com o Planeta	Projeto	Cristiane Inês Musa
Curso completo de Física: Termologia	Curso	Fabricio da Silva Scheffer
Curso completo de Física: Dinâmica	Curso	Fabricio da Silva Scheffer
Curso completo de Física: Cinemática	Curso	Fabricio da Silva Scheffer
8ª Mostra Técnica do IFRS Campus Feliz	Evento	Rossana Zott Enninger
Arte, técnica e edição na fotografia digital	Curso	Eloir de Carli
IFCode - Maratona de Programação - IFRS Campus Feliz (2019)	Evento	Moser Silva Fagundes
IV Jornada Acadêmica da Engenharia Química IFRS Campus Feliz	Evento	Nicéia Chies da Fré
V Semana Acadêmica das Licenciaturas do IFRS Campus Feliz	Evento	Francisco Cunha da Rosa
III Seminário de Gestão Escolar - Reflexões sobre a gestão escolar	Evento	Cristina Ceribola Crespam
PRÉ-IFRS FELIZ 2019	Curso	Cristiano da Silveira Pereira
Planejamento participativo e as ferramentas de intervenção na contemporaneidade	Evento	Edson Carpes Camargo
Português para estrangeiros	Projeto	Laura Helena Hahn Nonnenmacher
Análise de desempenho para aumento da produtividade e redução de custos	Curso	Gilmar D Agostini Oliveira Casalinho

Em 2019, os eventos de extensão contaram com a participação de bom público. A 8ª Mostra Técnica do IFRS - Campus Feliz, evento realizado no segundo semestre de 2019, contou com a presença de mais de 500 pessoas que puderam prestigiar a apresentação dos trabalhos técnicos de ensino, pesquisa e extensão (nas modalidades pôster e oficinas), puderam conhecer as atividades desenvolvidas no Campus Feliz a partir da atividade “IF Portas abertas”, além de participarem de outras atividades propostas, como palestras e apresentações culturais.

As ações de extensão desenvolvidas pelo Campus Feliz em 2019 envolveram em torno de 5000 participantes, entre discentes e docentes da instituição, comunidade local e regional, como também estudantes e professores de outras instituições de ensino. As ações de extensão foram amplamente divulgadas tanto para o público interno, quanto para o público externo. Com o auxílio do Setor de Comunicação do Campus, manteve-se a divulgação contínua das inscrições e da realização das ações de extensão no site da instituição. Além disso, as ações

foram divulgadas em visitas realizadas a outras instituições, nos meios de comunicação regionais, em cartazes, e-mail e informativos do Campus Feliz.

Em 2019, o Campus Feliz totalizou 14 estudantes bolsistas vinculados às ações de extensão, além de outros 34 que atuaram como voluntários. Cabe ressaltar que os trabalhos de extensão foram apresentados no 7º SEMEX (Seminário de Extensão do IFRS), integrando a programação do 4º Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS, e alguns em eventos promovidos por outras instituições, tais como Mostras Técnicas, Exposições e Salão de Extensão da UFRGS. Para colaborar com o aprimoramento do desempenho das atividades de extensão, o campus conta com a Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE) que foi instituída em 2011. Esta comissão possui dois representantes titulares e dois representantes suplentes de cada um dos segmentos: servidores docente e técnico administrativo (com mandato de dois anos) e do segmento discente da instituição (com mandato de um ano).

3.2 Comunicação com a Sociedade

O Campus Feliz possui em seu quadro de pessoal uma jornalista que é responsável pela assessoria de comunicação. Os principais instrumentos de comunicação utilizados são: e-mails, o site do campus, murais, redes sociais, relacionamento com a mídia e os Boletins de Serviço.

Quanto a publicações na mídia local (no site do campus é disponibilizado o *clipping* das matérias publicadas nos jornais e sites locais), em 2019, foram publicadas cerca de 100 notícias (nos veículos que o Campus tem acesso), além das veiculadas nas mídias eletrônicas, especialmente pelas emissoras radiofônicas da região. No mesmo ano, a página do campus no Facebook aumentou consideravelmente seu número de seguidores, passando a mais de cinco mil e quinhentos seguidores. Para a divulgação o Campus também foram distribuídos *folders* e *flyers* da instituição e dos cursos na cidade e região. Os eventos realizados pela instituição também são outro momento significativo para a interação com seus públicos.

Desde 2013, a Comunicação conta com o auxílio de um Técnico em Audiovisual, que auxilia na publicação de arquivos no site e na elaboração de materiais de comunicação institucionais.

A gestão da comunicação do *Campus* Feliz procura basear-se na Política de Comunicação do IFRS, documento que indica os critérios que devem ser considerados para a

implementação das ações e qual o posicionamento do IFRS nos relacionamentos com seus principais públicos.

A tabela abaixo mostra o grau de satisfação, durante o ano de 2019, da comunidade escolar em relação ao item de comunicação com a sociedade. Foram 476 respondentes.

Comunicação com a Sociedade	5	4	3	2	1
1- O Portal do IFRS (ifrs.edu.br) fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e o funcionamento da instituição.	181 (38.0%)	169 (35.5%)	36 (7.6%)	73 (15.3%)	17 (3.6%)
2- O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa.	234 (49.2%)	149 (31.3%)	49 (10.3%)	40 (8.4%)	4 (0.8%)
3- Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da instituição.	171 (35.9%)	180 (37.8%)	49 (10.3%)	67 (14.1%)	9 (1.9%)

5 – Concordo totalmente / 4 – Concordo parcialmente / 3 – Indiferente / 2 – Discordo parcialmente / 1 – Discordo totalmente

Neste instrumento, surgiram vários apontamentos sobre as questões. A seguir, estão transcritas as observações dos participantes.

A divulgação das ações de pesquisa/ensino/extensão só chega naqueles que já conhecem a instituição, então considero que os meios de divulgação são ineficientes.

A comunidade externa reclama muito do site, e concordo com a mesma, pois até pros estudantes e servidores fica difícil acessar determinados assuntos.

Ainda me surpreendo quando me deparo com pessoas que desconhecem totalmente a existência do IFRS. Acredito que a divulgação da instituição deve ser efetuada por outros meios de comunicação, que não fiquem limitados ao site do campus e as redes sociais.

O site é muito poluído e as informações ficam "escondidas", pois é preciso saber adequadamente onde elas já estão, caso contrário é impossível encontrar. Demanda clicar em vários itens certos para chegar à informação.

Acompanhei um crescimento na divulgação do campus e dos cursos para comunidade externa porém acredito que ainda falhe em alguns pontos tanto para comunidade externa como para interna. Acredito que se o campus divulgasse os trabalhos de pesquisa e extensão no site e página do Facebook por exemplo seria um passo a mais.

O site do IFRS não é muito intuitivo, muitas vezes eu, que sou aluna há muitos anos, não consigo achar as informações necessárias, acredito que pessoas da comunidade externa tenham mais dificuldades.

O Portal do IFRS (ifrs.edu.br) acho complicado de navegar no mesmo.

O site do instituto não é muito fácil para achar o que você deseja e em momentos onde e percebo que existe uma falta de comunicação entre os institutos no quesito de atendimento ou transferência.

Eu acho honestamente que o site está terrível para navegação, pois os comandos não são claros.

Acredito que possam ocorrer melhorias no site do ifrs, já que a interface atual dificulta muito a navegação.

Observa-se que o acesso ao site do IFRS é a principal reclamação. Acredita-se que é necessário repensar o site e facilitar o acesso às informações.

3.2.1 Ouvidoria

Com o objetivo de tornar mais acessível o sistema de ouvidoria, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) passou a utilizar o e-OUV, o Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal. Por meio deste canal é possível fazer denúncia, reclamação, solicitação, sugestão e elogio. O e-Ouv é um serviço online que reúne diversos órgãos em um mesmo canal de atendimento para manifestações a entidades federais. Por ele, é possível se cadastrar no sistema e consultar a atualização da demanda, que deve ser respondida dentro de 20 dias prorrogáveis por mais dez. Além disso, pode-se ver o histórico ou, ainda, registrar uma manifestação anônima. No site da instituição existe um *link* “Ouvidoria” que recebe as demandas e faz os encaminhamentos necessários.

3.3 Política de Atendimento aos Discentes

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFRS, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013 está sendo gradativamente implementada no Campus Feliz. A PAE é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

Desde novembro de 2014 o Campus conta com equipe mínima preconizada pela Política de Assistência Estudantil do IFRS – PAE, composta por uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. E desde novembro de 2018, com mais uma integrante assistente de alunos. Esta colega vem participando das atividades de equipe que constituem atribuições de todos os membros, independente das especificidades de núcleos profissionais, como atendimento ao público, acolhimento de demandas, discussões em equipe a respeito das mesmas, atividades administrativas e burocráticas, além de trabalho específico articulado ao Núcleo de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Campus (NAPNE). O trabalho das profissionais referidas vem sendo pautado pelas diretrizes que constam na Política.

No período entre 2017 e 2018, antes de contarmos efetivamente com mais uma integrante oficial na equipe, contamos com uma colega técnica administrativa em educação; compondo a equipe por estar em afastamento do setor de origem - por ser lactante e pelo referido setor de origem, laboratório de química, ser insalubre. Esta colega também participou das atividades de equipe que constituíam atribuições de todos os membros, independente das especificidades de núcleos profissionais. Além disso, nos dois semestres de 2017, o setor contou com uma estudante de serviço social da *Unisinos*, que realizou seu estágio obrigatório.

A Assistência Estudantil do Campus Feliz possui amplo campo de atuação, que visa oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Incluem-se no trabalho realizado tanto as Ações de Caráter Universal (que contemplam todos os estudantes regularmente matriculados, sem quaisquer distinções) quanto o Programa de Auxílios Estudantis (direcionado aos estudantes que atendam aos critérios de vulnerabilidade). Deste modo, a Assistência Estudantil atinge diferentes públicos dentro da comunidade escolar.

Para possibilitar a efetivação da política de Assistência Estudantil, o setor busca desenvolver e intensificar ações voltadas ao fornecimento e publicização de informações e esclarecimentos a respeito do trabalho realizado, bem como ao diálogo com a comunidade acadêmica.

Informações a respeito da Assistência Estudantil do Campus Feliz são disponibilizadas também no site do Campus, na aba “Espaço do Estudante > Assistência Estudantil”. Informações a respeito da Assistência Estudantil do IFRS são disponibilizadas no site da Reitoria, na aba “Ensino > Assistência Estudantil”. O setor também divulga o trabalho realizado na Recepção às/aos Estudantes; em reuniões gerais com os servidores, para que estes possam atuar como multiplicadores; em salas de aula, quando se trata de períodos de inscrições dos editais; nos períodos de matrículas, em rede sociais do Campus e em outros espaços outras ocasiões pertinentes.

No ano de 2019, a Equipe de Assistência Estudantil atuou no processo de reservas de vagas durante o período de matrículas para o processo seletivo. A documentação para o processo de reserva de vagas “por renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo” e a documentação para inscrição para os auxílios estudantis foi padronizada, de modo que a/o estudante pudesse se inscrever para o edital de auxílios estudantis já no mesmo processo de matrícula, bastando apenas adicionar um documento de solicitação.

Assim, realizou-se busca ativa junto a todos os estudantes ingressantes por esta modalidade de reserva de vagas, de modo a facilitar o acesso ao direito de recebimento de auxílios estudantis. Também foi realizada divulgação direta do trabalho da equipe, bem como do Edital de Auxílios Estudantis aos estudantes ingressantes por chamadas extra, para os quais foi ofertado período especial para inscrição nos auxílios.

Ainda neste ano, a Equipe participou da organização da Recepção aos Estudantes realizada no primeiro dia de aula.

Nesse escopo, também participou-se de ação específica de recepção às turmas de primeiro ano do Ensino Médio, juntamente a outros membros da Equipe de Ensino. Na ocasião, realizou-se acolhimento e levantamento de dados, buscando conhecer o perfil das turmas (sendo isso posteriormente repassado aos colegiados de curso).

Também realizou-se participação na reunião com familiares responsáveis dos cursos de Ensino Médio Integrado; e escolha dos representantes de turma e professores conselheiros.

Ainda neste período, integrantes da equipe realizaram palestras e oficinas, listadas a seguir:

a) Palestra *Interlocuções entre Saúde Mental e Gestão Escolar na Sociedade Contemporânea*, para o 2º Seminário de Gestão Escolar do IFRS - Campus Feliz: os desafios da gestão escolar na contemporaneidade.

b) Oficina *As demandas de saúde mental no cotidiano da Educação*, para 8ª Jornada Pedagógica do IFRS Campus Feliz.

c) Oficina sobre *Métodos e técnicas de organização pessoal para os Estudos*, realizada com a turma de 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Campus Feliz.

d) *Oficina sobre recursos audiovisuais do Cinema*, em parceria com técnico de audiovisual do IFRS - Campus Feliz, para participantes do *IFFestival*.

e) Oficina sobre *O que é ser Antirracista?*, para a disciplina *Educação para as diversidades*, do 5º Semestre do Curso de Licenciatura em Letras, em parceria com a professora responsável pela disciplina.

Com o recurso das Ações Universais, foi realizada a aquisição de camisetas para complementação de quantitativo de ação previamente elencada por estudantes e aprovada pela Comissão de Assistência Estudantil, o que permitiu que fossem oferecidas camisetas a todas/todos as/os estudantes matriculadas/matriculados no ano de 2020, na ocasião da Recepção a Estudantes.

Ainda, parte do recurso foi utilizado para visitas técnicas, ação também já elencada e previamente aprovada.

Em 2019, a equipe também realizou intervenções voltadas para a permanência e prevenção de evasão e retenção junto às turmas de de 1º e 3º anos do Curso Técnico em Química, em parceria com Professora Conselheira e Coordenadora de Curso.

Além disso, no segundo semestre realizou-se uma ação específica, também voltada para a permanência, com todas as turmas do Curso de Licenciatura em Química do IFRS - Campus Feliz, em colaboração com Coordenador de Curso.

Quanto aos auxílios estudantis, o edital nº 42/2018, *Do auxílio permanência e do moradia do período letivo de 2019*, contou com três etapas de inscrições para recebimento de auxílios durante o ano.

O recurso destinado a Auxílios Estudantis em 2019 foi de R\$ 331.243,51; e para Ações Universais foi de R\$ 6.805,19; totalizando 338.048,7. Os valores dos Auxílios Permanência dos diferentes grupos de vulnerabilidade variaram entre R\$ 54 e R\$ 541, conforme tabela abaixo:

Auxílio Permanência - Valores por Grupo			
Grupo	Média	Maior Valor	Menor Valor
G1	326,40	541,13	248,00
G2	224,40	392,00	163,00
G3	149,30	261,40	108,00
G4	74,60	130,70	54,00

Seguem os percentuais de distribuição de estudantes por grupo:

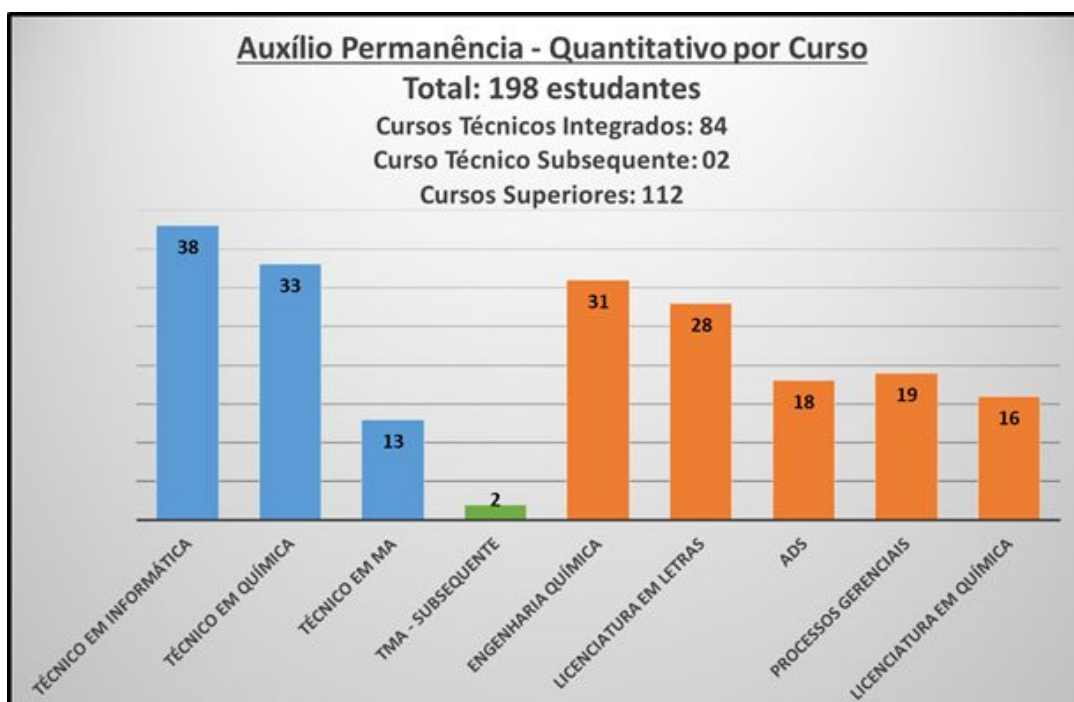


Já os valores de Auxílio Moradia variaram entre R\$ 295,00 e R\$168,00:

Auxílio Moradia		
Média	Maior Valor	Menor Valor
295,73	388,00	168,00

Foram atendidos 198 estudantes no Auxílio Permanência; e 17 estudantes no Auxílio Moradia.

Segue gráfico de distribuição de Auxílios por curso:





Quanto aos acompanhamentos de caráter individualizado, seguem os dados:

Acompanhamentos individualizados	Número de estudantes
De frequência mensal dos estudantes que receberam auxílios	198
Em psicologia escolar/educacional	77
Pedagógicos	53
De casos de Plano Educacional Individualizado (PEI)	14
Atendimento multiprofissional voltado à prevenção de evasão (para estudantes do 4º ano do Curso Técnico em Química)	8
Atendimento multiprofissional a familiares	20
Encaminhamentos para a rede de serviços (clínicos, hospitalares, assistenciais e de segurança pública)	12
Atendimentos a problemáticas de infrequência, demandas socioculturais e/ou sócio assistenciais	54
Acolhimento a casos de abuso sexual (2015 -2019) ^[1]	22

Em observância à PAE - IFRS, em 02 de outubro de 2019, foi lançado o Edital 21/2019, “Do Auxílio Permanência e do Auxílio Moradia do período letivo de 2010”, já tendo transcorrido a Etapa de Inscrições Número 1 (um), iniciada em outubro de 2019; e estando aberta para inscrições a Etapa Número 2 (dois), desde janeiro de 2019, cujas avaliações socioeconômicas para classificação de estudantes conforme grupos de vulnerabilidade ainda estão em curso.

3.4 Ações de Superação - 2020

A partir dos resultados de 2019, a CPA do campus sugere as seguintes ações de superação referentes ao eixo 3:

- a) Consolidar e ampliar a divulgação do processo seletivo de todos os cursos do *campus*.
- b) Ampliar e consolidar as ações de ensino, de extensão e de pesquisa no *campus*.
- c) Promover e divulgar amplamente os eventos acadêmicos promovidos pelo *campus*.
- d) Incrementar/ampliar a comunicação das ações de ensino, pesquisa e extensão entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.
- e) Ampliar a divulgação dos documentos institucionais para a comunidade acadêmica.
- f) Fomentar e desenvolver a educação continuada.
- g) Incentivar a participação de docentes e discentes nos eventos promovidos pelo *campus* e em outras instituições a fim de divulgar e valorizar os trabalhos e cursos do *campus*.

[1] Julgou-se importante a divulgação destes dados, porém optou-se pela apresentação de uma série mais longo para fins de preservação de anonimato.

4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 Políticas de Pessoal

Compete ao setor de Gestão de Pessoas o atendimento e o encaminhamento de solicitações de servidores para análise dos setores competentes. Atualmente funciona como um órgão de ligação entre a Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e o *Campus*.

4.1.1 Perfil docente - Titulação

No ano de 2019, o *campus* Feliz contou com 62 docentes efetivos e com 10 docentes substitutos. Dos docentes efetivos, 61 são de regime de Dedicção Exclusiva (DE) e 01 docente, de 20 horas.

A tabela abaixo mostra a titulação dos docentes.

Docentes Efetivos*	Número	Percentual (%)
Nº de docentes graduados	02	3,22
Nº de docentes especialistas	04	6,44
Nº de docentes mestres	27	43,56
Nº de docentes doutores	29	46,78
Total	62	100

* Total de docentes do IFRS - *Campus* Feliz com titulação em dezembro de 2019.

O *campus* Feliz ainda conta com 01 Técnica em Linguagem de Sinais.

4.1.2 Corpo técnico-administrativo

Classe dos Técnicos*	Número	Percentual (%)
Classe A	-	-
Classe B	-	-
Classe C	10	24,39
Classe D	15	36,59
Classe E	16	39,02
Total	41	100

* Total de técnicos-administrativos do *Campus* Feliz por em dezembro de 2019.

O corpo técnico-administrativo do *Campus* Feliz em 2019 totalizou 41 servidores, no entanto, ainda faltam 4 servidores para o *campus* atingir a estrutura mínima indicada pela portaria do MEC nº 246/2016, de 15/04/2016 que dimensiona os cargos efetivos para os novos *campi* dos Institutos Federais.

Observa-se que o corpo técnico-administrativo é bem qualificado, e mais de 60% dos servidores tem formação em pós-graduação, nível de especialização, mestrado ou doutorado.

	Número	Percentual (%)
Nº técnicos-administrativos - com Ensino Fundamental	-	-
Nº técnicos-administrativos - com Ensino médio	04	9,76
Nº técnicos-administrativos - com Graduação	10	24,39
Nº técnicos-administrativos - com Especialização	18	43,90
Nº técnicos-administrativos - com Mestrado	08	19,51
Nº técnicos-administrativos - com Doutorado	01	2,44
Total	41	100

* Total de técnicos-administrativos do IFRS-*Campus* Feliz em dezembro de 2019.

4.1.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) foi criada pelo Decreto nº 94.664 de 23 de julho de 1987 (Capítulo III) e regulamentada pela Portaria do nº 475 de 26 de agosto de 1987 do Ministério da Educação (Capítulo II). Desde então, outras normativas alteraram o funcionamento da CPPD que tem seu formato atual definido pela Lei 12.772/2012 e pela Resolução 115º/2012 do Conselho Superior do IFRS. Contudo, até junho de 2013 cada *Campus* do IFRS possuía sua própria CPPD com atuação e formatação diferente entre os *Campus*, o que dificultava o trabalho desta Comissão, ocasionando, por vezes, prejuízos aos docentes do IFRS. Assim, em Setembro de 2012, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de integrar a, até então dispersa, CPPD e criar uma nova CPPD para o IFRS

Compõem-se de um Colegiado que conta com a participação de um representante de cada um de seus *Campus* do IFRS, tendo uma mesa Diretora responsável pela condução dos trabalhos e a articulação com as Representações Locais; e 12 representações locais, num total de 54 membros titulares presentes em todos os *Campus* do Instituto.

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do *Campus* Feliz foi instituída em 2011 e é um órgão consultivo, colegiado, independente responsável por acompanhar a execução da política de aperfeiçoamento e atualização do pessoal docente.

4.2 Organização e Gestão da Instituição

Seguindo as políticas governamentais, no ano de 2008 do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, a Unidade passou a ser de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

4.2.1 Gestão institucional

No ano de 2008, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, a Unidade passou a ser de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

Em 2011 o *Campus* Feliz passou a ter mais autonomia administrativa e em agosto do mesmo ano passou a ter representantes (docente, técnico e discente) no Conselho Superior do IFRS. Em 2012, o Regimento Interno do *Campus* foi aprovado, o Conselho de *Campus* foi eleito e os colegiados do *campus* constituídos. Em 2013, diversos regulamentos que normatizam núcleos e atividades do *campus* foram aprovados pelo Conselho de *Campus*. O Grêmio Estudantil e o Diretório Central de Estudantes do Campus Feliz também foram constituídos em 2013. Enquanto que o Diretório Acadêmico da Engenharia Química (DAEQ) foi criado em 2017.

Sobre a organização e gestão do *campus*, a comunidade acadêmica avaliou 5 questões. As respostas estão expressas na tabela abaixo:

Organização e gestão do IFRS	5	4	3	2	1
1- A Instituição possui políticas bem definidas para ingresso e permanência dos estudantes.	209 (43.9%)	161 (33.8%)	41 (8.6%)	52 (10.9%)	13 (2.7%)
2- A quantidade de servidores é suficiente para o funcionamento adequado do campus.	240 (50.4%)	127 (26.7%)	49 (10.3%)	52 (10.9%)	8 (1.7%)
3- A Instituição fomenta a qualificação dos servidores, visando o aprimoramento de suas atividades.	229 (48.1%)	152 (31.9%)	64 (13.4%)	24 (5.0%)	7 (1.5%)
4- A Instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	242 (50.8%)	154 (32.4%)	56 (11.8%)	15 (3.2%)	9 (1.9%)

5- A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	219 (46.0%)	146 (30.7%)	74 (15.5%)	25 (5.3%)	12 (2.5%)
--	----------------	----------------	---------------	--------------	--------------

5 – Concordo totalmente / 4 – Concordo parcialmente / 3 – Indiferente / 2 – Discordo parcialmente / 1 – Discordo totalmente

Analisando os dados apresentados, observa-se que no *Campus Feliz*, no ano de 2019, a maioria da comunidade acadêmica, em torno de 80%, “concorda totalmente” ou “concorda parcialmente” com todas as questões apresentadas.

Os resultados evidenciados na tabela acima, mostram que o IFRS prevê uma estrutura de gestão que possibilita a administração descentralizada e que incentiva a participação da comunidade. Estes dados orientam para que, no *Campus Feliz*, seja mantida a divulgação das possibilidades de participação em conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS, inclusive ampliando o espaço de divulgação nos meios de publicidade dos atos oficiais e demais documentos, do interesse de todos.

Alguns apontamentos foram feitos na avaliação institucional sobre essas questões e serão descritos a seguir:

Acredito que os profissionais de nossa instituição são na maioria muito competentes e bem qualificados.

Poucos servidores trabalham muito e muitos trabalham pouco.

Agilização no processo de permanência de alunos.

Capacitação de técnicos e docentes sobre diversos transtornos e deficiências para sabermos como agir e atender nossos alunos da melhor maneira para que ele se sinta acolhido.

4.3 Sustentabilidade Financeira

O *campus* recebe uma matriz orçamentária de forma exclusiva desde 2011, quando pela primeira vez passou a administrar seus próprios recursos. No entanto, somente em meados de 2013, o *campus* passou a ter uma Unidade Gestora (UG) investida de poder para gerir créditos orçamentários e/ou recursos financeiros.

4.3.1 Captação e alocação de recursos

A principal fonte de recursos do *campus* é o orçamento anual. No ano 2019, a matriz orçamentária foi de R\$ 1.746.660,00 no *Campus Feliz*. Além disso, o *campus* executou

orçamento de investimento recebido da reitoria para uma quadra poliesportiva e executou orçamento oriundo de valores remanescentes do restante do IFRS.

4.3.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

A continuidade nas obras de expansão permite o cumprimento do termo de metas, pois o *Campus Feliz* deu continuidade a algumas ações, como a criação de um novo curso (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio), oferta de mais cursos de extensão, entre outras. A biblioteca vem recebendo um acervo bastante volumoso, oriundo das aquisições dos últimos anos. Estamos iniciando a obra da quadra poliesportiva em todas estas melhorias vêm acrescentar muito e permitem a ampliação do número de vagas ofertadas pelo *campus*, além de qualificar a instituição.

4.3.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

No ano de 2019 foi, mais uma vez, destinado 5% da matriz orçamentária do *campus* para a formação continuada de professores do *Campus Feliz* através de cursos e eventos de capacitação, bem como para a formação de técnicos do *campus* através de cursos de capacitação de curta duração e capacitação por interesse da Administração para os servidores. Este valor contemplou também a qualificação através de bolsa de estudos de graduação e pós-graduação concedida aos servidores. No entanto, dado o atraso no recebimento do orçamento anual (contingenciamento), nem todo o valor disponível foi utilizado e a direção do *campus* realizou a alteração orçamentária para garantir a execução da matriz na íntegra.

4.3.4 Alocação de recursos para apoio discente

O recurso destinado pelo *Campus Feliz* em 2019 para a Assistência Estudantil mais uma vez aumentou em relação ao ano anterior, atingindo aproximadamente um total de R\$ 330.000,00 repassado diretamente ao aluno.

4.3.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

No ano de 2019, foram aplicados em Ensino, Pesquisa e Extensão o total de aproximadamente R\$ 250.000,00. Os recursos foram disponibilizados em bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, auxílio financeiro a estudantes, monitoria, visitas técnicas, mostra técnica, incentivo à participação em eventos de pesquisa e na aquisição de insumos diversos para as ações de ensino, pesquisa e extensão. O valor só não foi maior por conta do atraso no envio dos recursos orçamentários (contingenciamento), que impediu a concessão de AIPCT e PAIEX, por exemplo.

4.3.6 Ações de Superação - 2020

Algumas das propostas de ações de superação para a o Eixo 4:

- a) Evolução no quadro de pessoal.
- b) Continuidade no investimento em infraestrutura e equipamentos.
- c) Elevar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que possibilite a estes exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no campus.
- d) Incentivar e colaborar com projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que permitam transferir recursos financeiros ao campus.
- e) Continuar dialogando junto a administração para reforçar a necessidade de redimensionamento de pessoal e nomeação de novos servidores.
- f) Ampliar a disponibilidade de salas para os professores e técnicos com a estrutura almejada por estes para desenvolverem seus trabalhos com qualidade.
- g) Dar continuidade e, até mesmo ampliar, os cursos de aperfeiçoamento e formação para os servidores.
- h) Incentivar o Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS.
- i) Resgatar e dar suporte a organização do Fórum Permanente de Formação Docente.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Infraestrutura Física

A tabela abaixo descreve a Infraestrutura do *Campus* Feliz:

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	2019
Espaço físico do <i>Campus</i> - área construída (m ²)	5.710,18
Espaço físico do <i>Campus</i> - área total (m ²)	61.102,11
Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 20-25 alunos	0
Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 26-30 alunos	0
Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 31-35 alunos	14
Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 36-40 alunos	0
Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para mais de 40 alunos	0
Nº total de salas para docentes do <i>Campus</i>	4
Nº total de salas de reuniões do <i>Campus</i>	1
Nº total de instalações administrativas do <i>Campus</i> (salas)	3
Nº total de instalações sanitárias do <i>Campus</i> (banheiros)	6
Nº total de salas de aulas com equipamento permanente de projeção multimídia (data-show)	14
Nº total de microcomputadores do <i>Campus</i>	311
Nº total de projetores multimídia do <i>Campus</i>	24
Nº total de impressoras do <i>Campus</i>	9
Nº total de pontos de Acesso a Rede do <i>Campus</i>	22
O <i>Campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os servidores?	sim
O <i>Campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os alunos?	sim
Nº total de laboratórios de informática do <i>Campus</i>	5
Nº total de outros laboratórios do <i>Campus</i> (exceto os de informática)	3
Nº total de microcomputadores disponibilizados para uso dos alunos em tempo integral	6
Nº total de auditórios do <i>Campus</i>	0
Nº total de salas multimeios do <i>Campus</i>	2
Nº total de estruturas poliesportivas do <i>Campus</i>	0
Nº total de espaços de alimentação privados no <i>Campus</i> (Cedidos para a operação por outras entidades)	1
Nº total de espaços de alimentação privados no <i>Campus</i>	0
Nº total de veículos à disposição do <i>Campus</i> (carros de passeio)	3
Nº total de veículos à disposição do <i>Campus</i> (ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do <i>Campus</i> (micro-ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do <i>Campus</i> (veículos utilitários)	0
O <i>Campus</i> possui serviço de enfermaria?	Não
O <i>Campus</i> possui consultórios médicos?	Não

O Campus possui consultórios odontológicos?	Não
O Campus possui serviço de atendimento psicossocial?	Sim
O Campus possui serviço de alojamento para os alunos?	Não
O Campus possui refeitório para os alunos e servidores (manejado pela própria administração do <i>Campus</i>)?	Não
O Campus possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais?	Sim
<i>Descreva as instalações adaptadas abaixo (rampas, vagas de estacionamento reservadas, etc):</i>	
Rampas de acesso com piso tátil nos blocos A, B, C, D e E , banheiros adaptados, vagas de estacionamento reservado	
O <i>Campus</i> dispõe de uma sistemática para atualização de softwares e equipamentos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão?	sim
<i>Descreva o processo abaixo:</i>	
O “Plano Diretor de Tecnologia da Informação” é elaborado pela Comissão de Tecnologia da Informação do IFRS para cada biênio e deve nortear todas as ações de TI da instituição no período.	
O Campus possui equipe de manutenção?	Sim
Nº total de bibliotecas do Campus	1
Metragem quadrada – bibliotecas	111,6 m ²
Nº total de títulos da(s) biblioteca(s)	3031
Nº total de volumes (exemplares) da(s) biblioteca(s)	9436
A biblioteca possui software de automação e computadores para consulta local ao acervo?	Sim.
A biblioteca possui software de automação para consulta online ao acervo?	Sim
No total de bibliotecas do <i>Campus</i>	1

No ano de 2019 foram adquiridos muitos equipamentos para a área química, principalmente módulos para o curso de engenharia química:

- Bancada de reatores CSTR e PFR. Contém os três tipos mais comuns de reatores: o prf - plug flow reactor, batch reactor e o cstr - continuous stirred tank reactor.

- Bancada de destilação, regime estacionário (coluna com recheios)

- Sistema de bancada de transferência de calor por convecção forçada em túnel de ventos.

Foram adquiridos também equipamentos como liquidificador industrial, controladores lógico programáveis, relés programáveis, impressora 3D, caixas acústicas, amplificadores e muitos móveis.

Em 2019 foi adquirido um laboratório inteiro de informática com computadores DELL de última geração, os quais foram instalados com toda a infraestrutura de laboratório na sala D4 do *campus*.

Foram adquiridos kits de robótica para utilização nas aulas dos cursos afins.

Foi licitada e está iniciando a obra da quadra poliesportiva do *campus* Feliz.

Foram adquiridos 2 containers para atender as demandas administrativas, através da realocação de móveis e liberação de espaço físico. Foram adquiridos móveis para substituição do mobiliário de todas as salas administrativas.

Foram adquiridos computadores para *upgrade* de todos os PCs dos setores administrativos.

Foram realizadas obras e aquisições de melhoria na infraestrutura do *campus* (pintura, armários sob medida, cortinas para guarita, tela de projeção, projetores, instalação de condicionadores de ar etc).

Foram adquiridos também módulos didáticos para a área de física (Unidade mestra) que contempla diversos experimentos para qualificação das aulas no campus.

Foi realizado e aprovado no corpo de bombeiros o PPCI dos Campus Feliz.

O resultado da avaliação, feito pela comunidade acadêmica, sobre infraestrutura e serviços de 2019 está descrito na tabela a seguir:

Infraestrutura e serviços	5	4	3	2	1
1- A biblioteca possui instalações e organização adequadas.	225 (47.3%)	170 (35.7%)	35 (7.4%)	34 (7.1%)	12 (2.5%)
2- A biblioteca possui acervo adequado de acordo com as necessidades dos cursos.	194 (40.8%)	186 (39.1%)	49 (10.3%)	45 (9.5%)	2 (0.4%)
3- As salas de aula apresentam infraestrutura física e tecnológica adequada ao número de estudantes.	256 (53.8%)	154 (32.4%)	27 (5.7%)	35 (7.4%)	4 (0.8%)
4- Os serviços de manutenção (higienização, segurança, etc.) atendem às necessidades do Campus.	302 (63.4%)	123 (25.8%)	22 (4.6%)	23 (4.8%)	6 (1.3%)
5- Os servidores e estudantes possuem infraestrutura e local adequado para a realização de suas atividades.	205 (43.1%)	177 (37.2%)	38 (8.0%)	49 (10.3%)	7 (1.5%)
6- Os docentes possuem local adequado para a realização de atendimentos aos discentes.	218 (45.8%)	147 (30.9%)	41 (8.6%)	47 (9.9%)	23 (4.8%)
7- O campus oferece acesso satisfatório à internet.	206 (43.3%)	175 (36.8%)	30 (6.3%)	52 (10.9%)	13 (2.7%)

5 – Concordo totalmente / 4 – Concordo parcialmente / 3 – Indiferente / 2 – Discordo parcialmente / 1 – Discordo totalmente

Sobre a infraestrutura do *campus*, observa-se muita satisfação da comunidade escolar.

Entretanto, foram feitos vários apontamentos na avaliação, que serão descritos a seguir:

A estrutura física é adequada, mas tecnológica não, são salas de aula tradicionais. Os professores precisam revezar mesas. Salas de aulas a noite são escassas para atividades extra aula. Muitos professores atendem os alunos nas salas dos professores.

O campus possui salas extremamente úmidas e frias - caso da sala B11 - com incidência de mofo. Construída sob a caixa d'água e ao lado dos banheiros, inclusive com passagem dos canos na parede em comum, a sala não dispõe de aparelho de ar condicionado que aqueça (o aparelho apenas esfria) o que impossibilita que seja eventualmente ligado para secagem da

sala. Além disso, a faxina é feita apenas uma vez por semana ou quando "sobra um tempinho" o que resulta em lixeiras cheias e chão sujo; além disso, os armários jamais foram arredados para limpeza das paredes que ficam atrás.

O campus, como um todo, deveria passar por um processo de dedetização, pois há a constante incidência de aranhas dos mais variados portes, insetos como mosquitos e muriçocas, além de lacraias.

A sala B11 apresenta rachaduras nas duas extremidades da parede que divide com a sala B10. Isso possibilita o acúmulo de fungos gerados pela umidade. Além disso, há constantes infiltrações pelas janelas a cada chuva, mesmo de pouca intensidade; não se sabe se é um problema estrutural ou acúmulo de sujeira nas calhas. Mesmo tendo arredado as mesas em torno de 40 cm em relação à parede dos fundos, onde estão instaladas as janelas, é usual chegar-se à sala e as mesas e equipamentos de informática estarem molhados. Como a sala é minúscula, não há muitas opções de dispôr os móveis em um layout diferente.

Nos dias posteriores aos chuvosos, há um forte odor de esgoto na parte dos fundos do bloco.

A biblioteca do Campus Feliz necessita um espaço melhor e mais amplo. Também é importante que o Campus Feliz invista na construção de um auditório próprio.

A biblioteca sofre um grave problema em relação as goteiras nos dias de chuva e além disso, na minha opinião, as luzes de emergência estão posicionadas em locais pouco estratégicos, pois uma fica em frente a outra e em dias que falta luz, boa parte da biblioteca fica escura.

Devido a goteiras na biblioteca e em algumas salas de aulas em dias de muita chuva acaba atrapalhando a leitura e a aula, necessitando de mais manutenções.

Quanto a biblioteca (item 15) há goteiras e o espaço poderia ser ampliado, o acervo é ótimo podendo haver mais obras com autores da área da docência, visto haver duas licenciaturas, talvez alguns autores contemporâneos. Sobre o item 20 muitas vezes esse momento ocorre na sala do docente junto de seus outros colegas uma ideia seria haver divisórias entre as mesas. E quanto a internet há dias (aleatórios) em que você se organiza para vir ao campus (alguns saem mais cedo do serviço) para estudar e chegando aqui não há rede, não sei dizer se o problema é da região ou do campus, mas acontece.

O campus tem evoluído em vários aspectos, o que é gratificante! No entanto, ainda precisamos melhorar em alguns pontos para que a qualidade de nossos cursos e ensino seja ainda maior. A quadra coberta, por exemplo, contribuirá para a melhoria da prática de esportes

e entretenimento no campus. Assim como, a compra de novos livros, computadores...possibilitará a modernizar e atualizar as práticas em sala de aula.

A infraestrutura correspondente à área de educação física ainda não é adequada.

A sala B5 é um espaço para os estudantes, às vezes eles estão realizando atividades lá e o atendimento individual fica um pouco dificultado. Acredito que precisamos de um espaço adequado para professores atenderem os estudantes.

precisamos de mais salas para qualquer tipo de atividade, principalmente no noturno, mas sabemos que é uma questão de verbas.

Acredito que há muito a melhorar no espaço acadêmico, com olhar clínico nas licenciaturas, a qual muitas salas possuem deficiências de infraestrutura, com ar condicionado e projetores estragados. Acredito que não se faça necessário o "timer" das luzes dos corredores no período da noite, período este em que o campus aparenta abandonado e as vezes até perigoso, já que os mesmos não funcionam exemplarmente.

Sabemos da real situação financeira da Instituição, mas há certos recursos que não podemos deixar de utilizar.

A internet tem oscilado muito nas últimas semanas, restringindo as possibilidades

A internet sai do ar frequentemente, dificultando aos estudantes a realização de trabalhos e tarefas.

Talvez ter uma porta de acesso direto entre a sala B5 e B6, assim poderíamos levar livros para a sala B5 (que teoricamente é parte integrada à biblioteca).

Sala de aula com goteiras; configuração dos aparelhos para uso da internet poderia ser mais simples.

A quadra de esportes e mais estacionamentos seriam propostas boas para o campus

Necessidade da construção de áreas relativas aos afazeres desportivos

Conserto da porta da sala de aula B8.

Olhar os problemas de infiltração de água em dias de chuva no telhado do bloco B; disponibilizar maiores tempos de utilização de laboratório de informática em contrariem os, para os alunos poderem fazer atividades dadas durante o período de aula.

Tem alguns meses que a nossa internet ficou péssima, qualquer chuva ou vento impossibilita o uso e já teve semanas onde não conseguimos usar a internet a semana inteira.

Consertar a porta da sala de aula (b8).

Sala de aulas acho que deveriam trocar classes velhas entendo que houve cortes nas verbas,mas a ergonomia é prejudicada 4 horas sentado numa cadeira sem apoio a coluna,

A biblioteca necessitaria de um ambiente mais espaçoso e que atendesse a todos os públicos de forma inclusiva.

Algumas salas de aula ainda possuem goteiras que prejudicam o andamento das aulas.

A biblioteca deveria ficar aberta até as 22:30.

Melhorar a qualidade da internet;

Permitir acesso a uma sala de informática para os alunos;

Banheiro próximo aos laboratórios de química.

A biblioteca tem bons livros, mas acho que poderia ter mais livros de Química Industrial e processos químicos.

Os estudantes necessitam de um espaço de convivência adequado, a garagem não atende esta necessidade. O campus carece de espaços adequados para realização de atendimentos individuais.

A biblioteca do campus não atende aos critérios de acessibilidade.

Utilização de iluminação por sensores em banheiros precisa ser revista, pois existe apenas um sensor dentro do banheiro e o mesmo não atende a toda amplitude do ambiente, apagando a luz mesmo com pessoas utilizando. A lancheria dentro do campus deveria fornecer serviços melhores, adequando o fornecimento de alimentos a todos os turnos e a capacidade de atendimento para o intervalo.

Necessário um link de internet redundante, falhas de segurança em rede é assunto sério!

Gostaria do aprimoramento da "garagem" para um espaço muito legal para o lazer e para uma espécie de integração e socialização dos alunos.

As salas de aula são boas mas o fato de que o ar condicionado não pode ser ligado até tal temperatura é muito frustrante e irritante já que todos os alunos começam a suar e a sala começa a ter um mau odor.

O acesso a internet é relativamente bom. O problema é que as vezes ela está indisponível.

Os computadores da biblioteca não funcionam bem.

O DCE poderia ser melhor localizado para atender aos alunos e suas demandas (impressão de trabalhos, por exemplo).

A biblioteca e a sala de estudos (B5) poderiam ficar abertas até as 22:30.

Construção de um espaço adequado para a biblioteca (ampliar área de acervo e estudo);

Melhorar a infraestrutura: centro de convivência; ginásio/quadra poliesportiva; cercamento do campus e urbanização na entrada ao lado do bloco A;

Melhorar a comunicação interna entre setores, áreas e comunidade acadêmica;

Segurança (vigilante) no campus no turno da noite;

Priorizar as questões relacionadas com Gestão de Pessoas no IFRS e tratar estes assuntos com agilidade, seriedade e isonomia para todos os servidores;

Quanto ao acesso à internet, muitas vezes o wifi não funciona, prejudicando as atividades que necessitam o acesso.

Acredito que os servidores da assistência estudantil poderiam ter uma sala com melhor capacidade de atendimento.

Já quanto a infraestrutura, acredito que falte um ginásio para as práticas de esporte.

As classes da sala a2 são muito mal projetadas.

O wifi apresenta falhas continuamente, a infraestrutura apresenta falhas em relação ao esporte e a acomodação dos estudantes visando que todos passam maior parte do seu dia na instituição

Acrescentar mais mesas para almoço dos alunos que ficam para estudos orientados!

A biblioteca do campus precisa de estudo e efetiva acessibilidade para as necessidades específicas e precisa aproveitar o pé-direito alto (espaço aéreo) à construção de um mezanino e a partir daí usar adequadamente este espaço.

Utilizar mais tipos de acesso a internet. Não utilizar apenas cabo ou apenas radio, pois qualquer falha, perdemos todo o acesso. Pelo menos os servidores e o Administrativo do IF deveriam ter acesso sempre. Não podem parar de trabalhar.

Tem goteira na Biblioteca quando chove, sobre seu acervo ele é bem amplo sim, mas poderia ter mais livros (por exemplo alguns títulos que constam nas leituras obrigatórias da prova da UFRGS não tem na biblioteca).

Sobre o acesso a internet ele é bom, mas tiveram alguns dias em que faltou internet. Poderia ter um link de redundância com outra operadora.

A biblioteca deveria ser instalada em um prédio apropriado (sem goteiras), com layout específico e com salas de estudo e leitura. O mobiliário (principalmente estantes) deveria ser adquirido de acordo com o que já está sendo usado para padronização do setor e para uma visualização mais agradável.

Sala para os núcleos fazerem reuniões e guardarem seus materiais e equipamentos.

Ampliação da cozinha e área de lanche.

Possibilitar uma sala para que os alunos que terminam suas provas e ou atividades possam ficar até hora do ônibus vir pegá-los, especialmente no inverno.

Observa-se que apesar da avaliação ser bem positiva em relação à infraestrutura, há muito o que se melhorar ainda no campus. O acesso à internet e espaço físico da biblioteca são as questões que mais aparecem com solicitações de melhorias, bem como o conserto das goteiras das salas. A CPA do *campus* Feliz espera que a gestão leve em consideração os apontamentos da avaliação institucional para planejar as suas ações de gestão.

5.1.1 Biblioteca: espaço físico e acervo

A Biblioteca do *Campus* Feliz, em 2019, apresentava um total de acervo de 3031 títulos e 9436 exemplares o qual é ampliado e renovado periodicamente, conforme disponibilidade orçamentária.

A Biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, assim como as demais bibliotecas do IFRS. Através do catálogo online do sistema, pode ser consultado todo o acervo da Biblioteca do *Campus* Feliz. A Biblioteca também oferece área de estudo para seus usuários e seis computadores para pesquisas acadêmicas online, em um espaço físico total de 111,6 m². O acervo da biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

O IFRS tem assinatura de três bases de dados de e-book: *Biblioteca Digital Evolution* (Elsevier), *Biblioteca Virtual Pearson*, *Minha Biblioteca* (Saraiva, Atlas, Grupo Gen, Manole, Grupo A), e também da *Target GEDWeb* que disponibiliza as normas da ABNT. Estas bases são acessadas através do catálogo online da biblioteca (<https://biblioteca.ifrs.edu.br>) com usuário/senha. Cabe ressaltar que existem computadores com acesso à internet na biblioteca, visando facilitar o uso destes recursos informacionais.

5.2 Ações de Superação - 2020

Em relação ao eixo 5, percebe-se que o *campus* está resolvendo os problemas de infraestrutura, ampliando o espaço físico, garantindo salas para todos os cursos do *campus*, além de laboratórios e salas administrativas. Reparos nas instalações foram feitos a fim de

resolver problemas com goteiras que eram reclamação recorrente. Ainda assim são necessárias algumas ações de superação, tais como:

a) Melhorar o espaço usado como cantina para os estudantes e servidores.

b) Ampliar e diversificar o acervo da biblioteca para atender todas as áreas de atuação do *campus* e também literatura em geral.

c) Buscar uma alternativa para o estacionamento de servidores e discentes.